



- NUNO LEITÃO OPINIÃO
- LUÍSA SOARES DE OLIVEIRA. MARIA HELENA BORGES ARTIGOS

28 abril a 6 maio

ESTORIL OPEN 2012



Olivia Da Silva, Projeto Autoral | Serie 1_Atelier de Cascais, 2011. DAI/ESMAE/PPP com Fotografia da Coleção do TNSJ | Parceria Fundação Nadir Afonso

O QUE DIZEM OS OLHOS DE NADIR AFONSO

ENTREVISTA
p.14-15

■ DESTAQUE

Semana dos Museus de Cascais

De 15 a 20 de maio, Cascais comemora o Dia Internacional dos Museus (18 de maio) e a Noite dos Museus (19 de maio) com mais de 60 atividades que compõem uma programação ampla, dirigida a diferentes públicos e faixas etárias.

Maioritariamente de entrada gratuita, estas iniciativas visam dar a conhecer os espaços e coleções dos nossos museus de uma forma criativa e dinâmica [na imagem, concertina do Museu da Música Portuguesa]. Participe nesta festa dos museus!

p.12-13



■ CASCAIS

Época balnear no concelho abre a 1 de maio

p.8-9

De Carcavelos ao Abano tudo está a postos para mais uma época balnear. Oferta desportiva, acessos, apoios diversos e garantias de qualidade. Descubra as novidades.

■ DESPORTO

Miguel Oliveira: piloto revelação no Moto GP

p.18-19

De 4 a 6 de maio, o Circuito do Estoril acolhe o seu evento mais importante: o Campeonato Mundial de Motociclismo. O jovem português Miguel Oliveira promete brilhar.

EDITORIAL

.....

C convida, nesta edição, os munícipes residentes e os visitantes a conhecerem a oferta de lazer, desportiva e cultural, das próximas semanas, no concelho. No primeiro de Maio, as catorze praias de Cascais abrem a época balnear do país, com todas as condições de segurança e salubridade que são a marca da antiga Costa do Sol. E recordamos as memórias vivas do Tamariz com o munícipe Manuel Soares que, durante quase 30 anos, viveu e cuidou aquela praia emblemática. Damos um salto virtualmente para saber como os estrangeiros (e não só) são seduzidos por esta terra, com uma conversa com o autor do blog I Love Cascais e da página I love Guincho.

C faz-se também com arte, e são vários os cenários: aliada ao comércio tradicional, o Com'Arte tem inscrições abertas até ao fim de abril; em meados de maio, o Paredão é palco de exibição de esculturas feitas com materiais recuperados do mar; até julho, a Quinta do Pisão, no parque natural Sintra-Cascais, é simultaneamente uma galeria ao ar livre e também sala de concertos, com nova edição do LandArt.

C faz um regresso ao passado para encontrar nos casinos dos inícios do século XX a origem de um jazz dançável e melódico de que é herança o Estoril Jazz 2012 - que está de regresso em maio, justamente ao auditório do Casino Estoril. Maio alberga a Semana dos Museus, oito dias em que oito equipamentos por todo o concelho oferecem dezenas de iniciativas para públicos variados - e gratuitas, na sua maioria. Entretanto, e até ao fim de abril, o design é servido na Casa de Santa Maria, com a exposição Dimensão Love Cascais.

C dedica ainda páginas aos desportos de duas rodas: a MotoGP, prova ex-libris no Circuito do Estoril, a 6 de maio, e as comemorações dos 50 anos do Grupo Recreativo de Matos-Cheirinhos, a emblemática escola onde se formaram campeões como o ciclista Sérgio Paulino.

C continua a falar de pessoas, para pessoas, em todas as páginas. Da conversa com Nadir Afonso - um percurso independente e ímpar como artista plástico ao longo de 70 anos e cidadão de Cascais há quase meio século - até às dezenas de participantes das primeiras sessões do Orçamento Participativo 2012, passando pelos novos empreendedores do concelho apoiados pela DNA Cascais.

Cascais Elevada às Pessoas.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal**, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO

.....

250
alunos

130

árvores/dia

70

anos

35
restaurantes



Restaurant Week

Com a participação de mais de três dezenas de restaurantes de Cascais, o projeto Restaurant Chic Week oferece até 29 de abril "cozinha de excelência a um preço acessível". Cada refeição nos restaurantes aderentes [incluindo o **Zeno Lounge**] tem preço único de 20 euros. Por cada refeição, um euro é doado ao Movimento Mulheres de Vermelho e à AJU - Associação Jerónimo Usera.



Exposição

Homenageada por sete décadas de vida artística, **Eunice Munoz** tem colaborado em vários espetáculos de êxito do Teatro Experimental de Cascais, que agora lhe presta homenagem com uma exposição constituída pelos fatos, fotografias e adereços utilizados pela atriz. Eunice estreou no TEC com *As Criadas*, de Jean Genet, em 1970. A exposição em sua homenagem pode ser vista até ao final de abril.



Semana do Ambiente

No balanço da Semana do Ambiente, os números são expressivos: mais de 130 árvores plantadas por dia; 1200 **participantes** e cerca de 900 quilos de lixo recolhido. A Semana do Ambiente 2012 decorreu no concelho de Cascais entre 17 e 24 de março, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta.



Escola Básica

Criada de raiz no terreno da antiga escola, a **EB Raul Lino**, no Monte Estoril passa a acolher 250 alunos em oito salas de aula para o primeiro ciclo, duas de jardim-de-infância e ainda uma sala de multideficiência. Pioneira no concelho, esta escola vai ter um papel ativo no aproveitamento de energias renováveis uma vez que está dotada de painéis solares e fotovoltaicos.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDAÇÃO
António Correia, Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Joni Vinagre

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

OPINIÃO

NUNO LEITÃO



A NOVA ÉPOCA BALNEAR



lidades institucionais pela implementação de uma estrutura que contribua para garantir as missões, públicas e prioritárias, que a salvaguarda de tais matérias impõe a um país costeiro como Portugal.

Tendo-se finalizado, recentemente, o processo regulamentar da lei n.º 44/2004, de 19 de Agosto, o qual estabeleceu o novo quadro legal da assistência aos banhistas nas praias de banhos, reformulando um regime que subsistia há cerca de cinco décadas, os novos diplomas legais vieram definir, conceptual e tecnicamente, uma nova estrutura jurídica que tem como objetivo fundamental salvaguardar mecanismos de segurança nas

se necessário um investimento nesta área capaz de responder aos novos desafios das sociedades modernas com medidas a serem implementadas por todos os agentes com responsabilidades nas praias, que tornem as praias ainda mais seguras e que reúnam um conjunto de condições que permitam o seu uso por todas as pessoas, sem que se ponha em causa a idade e as dificuldades de locomoção ou modalidade de cada um.

A sustentabilidade desta envolvimento da segurança e acessibilidade das zonas balneares, parte obviamente por se conseguir ter uma formação e certificação desta nova profissão de nadador salvador - Portaria n.º 88/2012 de 30 de março -, com a participação ativa das Autarquias, na garantia efetiva das condições ideais para que os cursos de nadadores salvadores se possam desenvolver fora dos períodos das épocas balneares sem custos acrescidos na utilização das infraestruturas cedidas, pois estes nadadores salvadores na sua maioria serão empenhados na vigilância das praias dos concelhos onde se desenvolveram os respetivos cursos. Acresce que o procedimento de definição da época balnear para cada zona específica, se inicia com a apresentação à respetiva entidade competente - Administração Regional Hidrográfica (ARH) - das praias inseridas em cada município, propondo o período de época balnear pretendido. Consciente da importância da segurança balnear na atualidade, julga-se que seria uma mais-valia a nível nacional, com visibilidade internacional, que a revisão dos planos da orla costeira da Cidadela Forte S. Julião Barra/Sintra - Sado, viabilizasse a requalificação da piscina, da Estalagem do Muchaxo, no Guincho, e sua envolvimento, num Centro de requalificação e formação para nadadores salvadores, projetando a Câmara Municipal de Cascais na vanguarda da implementação de projetos inovadores a nível nacional ligada aos designios de Portugal, um País Atlântico. ■

“Seria uma mais-valia a nível nacional, com visibilidade internacional, que a revisão dos planos da orla costeira da Cidadela Forte S. Julião Barra/Sintra – Sado, viabilizasse a requalificação da piscina, da Estalagem do Muchaxo, no Guincho, e sua envolvimento”

praias e introduzir instrumentos reguladores de serviços de qualidade, designadamente nas vertentes de formação, certificação e reconhecimento de nadadores-salvadores, bem como o enquadramento de todos os aspetos respeitantes ao licenciamento da atividade de vigilância e assistência a banhistas. Com tal desenvolvimento, torna-

Comandante do Instituto de Socorros a Náufragos [SN]



SAIBA COMO



RECLAMAR NO CASO DE SE SENTIR LESADO

Você é um consumidor e está protegido pela legislação de defesa do consumidor, sempre que compra um produto ou lhe é prestado um serviço para o seu uso privado. A relação de consumo pressupõe sempre a existência de um profissional, ou seja, uma pessoa física ou empresa, que lhe vende ou presta um serviço e que obtém lucros com essa atividade.

Todos os fornecedores de bens ou prestador de serviços, que exerçam uma atividade económica de modo habitual e profissional em estabelecimento com carácter fixo ou permanente, e em contacto com o público, são obrigados a possuir o Livro de Reclamações.

Não podem recusar o acesso do consumidor ao Livro de Reclamações. Se tal acontecer, o consumidor deve chamar uma autoridade (PSP ou GNR).

Para mais informações sobre a defesa dos seus direitos como consumidor recorra ao S.M.I.C - Serviço Municipal de Informação ao Consumidor, que é totalmente gratuito e oferece respostas às suas dúvidas, das 9h00 às 17h00, de segunda a sexta-feira.

Centro de Congressos do Estoril

Avenida Clotilde | 4º andar C, 2765 - 211 Estoril
Tel.: 21481 58 16 | Fax: 21 464 32 49 | Linha verde: 800 208 785
Email: defesa.consumidor@cm-cascais.pt

PORTUGAL NÃO SE PODE DAR AO LIXO.

Cerca de 360 mil Portugueses passam fome. Enquanto isso, estima-se que mais de 50 mil refeições são desperdiçadas todos os dias de norte a sul do país. O movimento Zero Desperdício está a aproveitar todos os bens alimentares que antes acabavam no lixo - comida que nunca saiu da cozinha, ou cujo prazo de validade se aproxima do fim - fazendo-os chegar a pessoas com fome. Ao entrar num espaço de restauração com o selo Zero Desperdício, tem a certeza que todas essas refeições são aproveitadas e encaminhadas para a mesa de alguém. Uma iniciativa, em que estabelecimentos aderentes e seus clientes participam, sem gastar um cêntimo. Envolve-se neste movimento em www.zerodesperdicio.pt



City & City Restauração e Food Businesses | O Presidente da República

A Dar | Acordar agradece a esta publicação por se envolver nesta iniciativa e ceder o seu espaço.

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

PAULO LEAL

Diretor técnico e operacional da EMAC



“É dignificante fazer qualquer tarefa”

Nascido em 1963, Paulo Leal mudou-se para Cascais com um ano. Vinte anos depois, entra para a Câmara Municipal de Cascais para ocupar o lugar de cantoneiro, onde ficou durante um ano e três meses. E é com orgulho, que Paulo fala desta experiência. Sendo um operacional por natureza, sente que o seu começo lhe deu um modo-de-estar diferente. “É dignificante fazer qualquer tarefa. Entrei como cantoneiro, estudei e tirei a minha licenciatura em Gestão do Ambiente e do Território, com pós-graduação em Sustentabilidade e Agenda Local 21, mas nada disso me impediu de ser quem sou e acho que só me deu conhecimento”.

Quando surgiu uma oportunidade concorreu ao cargo de encarregado, passando depois para chefe de serviços. “Estive sempre ligado à área dos resíduos, mas com muita vontade de evoluir”.

E a evolução foi acontecendo aos poucos. O saber estava na “cabeça dos que tinham experiência e, os mais novos, aprendiam com os mais antigos. Hoje também assim é, mas existem ferramentas mais técnicas”. Os factos falam por si: a CMC foi a primeira autarquia do país que, em 1996, começou a recolher cortes de jardins com um braço mecânico. “Antes disso, o trabalho era feito por duas pessoas com forquilha, e demoravam umas horas...”.

Paulo Leal fez parte do grupo que embarcou na EMAC (Empresa Municipal de Ambiente de Cascais), quando esta começou a funcionar, em 2006. “Viemos implementar o que já se fazia na Câmara e foi um prazer fazer uma empresa de novo, com ideias que trazíamos e a experiência adquirida ao longo dos anos”. Mas o maior desafio foi proposto ao fim de um ano: “Fui convidado para chefiar a direção operacional, que depois passou a técnica e operacional, o que para mim foi um grande orgulho... e, claro, sentia-me à vontade para o fazer”. Aí permanece até hoje.

Acima de tudo, e talvez da sua paixão pelo râguebi, Paulo Leal gosta de trabalhar em equipa e sempre com vontade de ir mais além. “Ainda há soluções para melhorar. Mas acredito que o cantoneiro, hoje em dia, é visto de outra maneira, pois deixou de ser alguém que não sabia fazer grande coisa, para hoje trabalhar com o PDA se necessário. Houve uma evolução qualitativa e quantitativa da função”.

O Diretor Técnico e Operacional da EMAC confessa ser um homem do fazer: “Temos novos projetos na manga, Um deles é uma viatura que recolhe e lava, quando necessário, o contentores de resíduos. É tudo de uma só vez. Hoje utilizamos dois veículos, um para recolher os resíduos e outro para lavar os contentores. Quando este equipamento estiver disponível é uma grande poupança nos custos de gasóleo”.

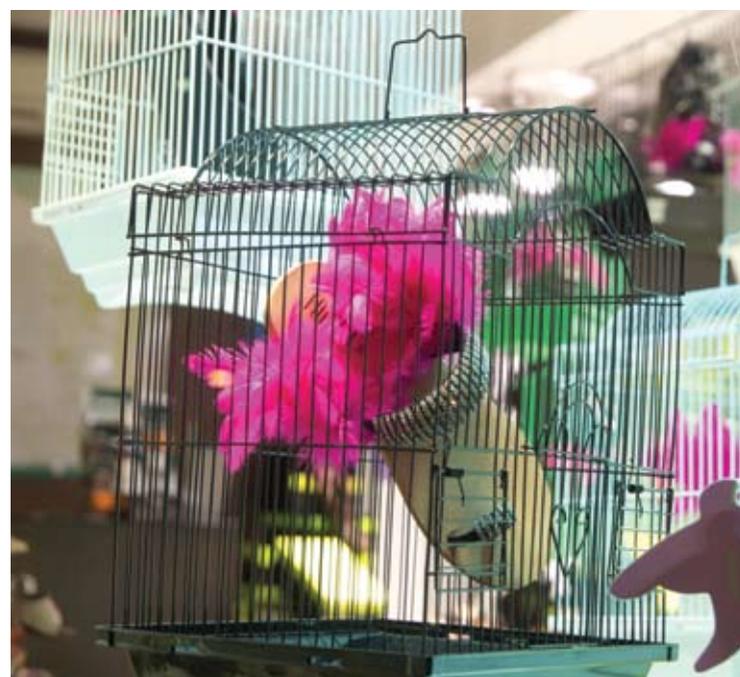
Paulo Leal diz que “prestar o melhor serviço e poupar recursos são os nossos grandes objetivos”. Fora dos escritórios da EMAC, o Diretor Técnico e Operacional, dedica tempo aos seus três filhos e espera que uma lesão esteja curada para voltar a campo com a equipa de veteranos de Râguebi do Dramático de Cascais. “É um escape e o meu grande hobby”, justifica. ■ Marta Silvestre

ARTE REGRESSA AO COMÉRCIO DE RUA

Inscrições no Com.Arte' 2012 até 30 de abril

Estão abertas, até 30 de abril, as inscrições, para a quarta edição do Com.Arte, iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Cascais e pela DNA Cascais - Comércio. Com o objetivo de dinamizar o comércio de rua no concelho de Cascais, este projeto alia artistas plásticos das mais diversas expressões de arte, como arquitetos, designers, fotógrafos e vitrinistas, num conceito que qualifica e valoriza o produto comercializado nas lojas aderentes. Esta festa da cultura e das artes poderá ser apreciada de 14 a 27 de maio, nos seis Centros Urbanos Comerciais (CUC's) do concelho - Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede, S. Domingos de Rana - em montras transformadas em obras de arte ao virar de cada esquina.

Na edição de 2011, estiveram envolvidos 133 espaços comerciais e 160 artistas, e a melhor montra foi a criada por Dé Garcia na sapataria Foreva, da Parede, e atribuiu ainda duas menções honrosas a dois estabelecimentos igualmente localizados na Parede: a Malhas & Cia, decorada por Cristina Paixão, e a Loja



Ray-Ban, com criação de André Nave. O prémio para a vitrina vencedora foi de cinco mil euros a dividir em parte iguais pelo estabelecimento comercial e artista responsável pela instalação concorrente.

As candidaturas dos artistas poderão ser feitas através do e-mail com.arte@dnacascais.pt, mediante envio de *curriculum vitae* e portfólio para avaliação do comissariado do evento. ■ Marta Silvestre

COLABORADORES DO MUNICÍPIO FESTEJAM ASSOCIATIVISMO

Atualmente com 800 associados, o Centro de Cultura e Desporto (CCD) do Pessoal do Município de Cascais celebrou, no passado dia 15 de abril, 58 anos. Uma longevidade com grande significado tendo em conta que, desde a sua fundação, em 1954, muitas foram as mudanças a todos os níveis: social, cultural, político e económico.

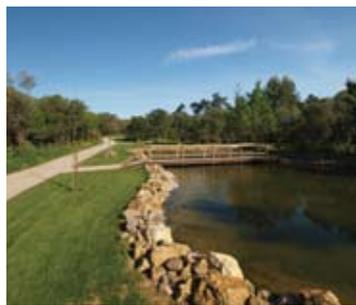
Capaz de se adaptar à realidade, o CCD soube enfrentar muitos desafios e mantém uma atividade regular em diversas áreas, das quais sobressaem algumas organizações desportivas como a corrida anual “20 Km de Cascais”, sempre no domingo de Carnaval que em 2013 realizará a 30ª edição, a 10 de fevereiro.

Mas para os associados há passeios de cicloturismo, torneios de golfe e um Concurso de Pesca Inter-Autarquias que se juntam à promoção da prática desportiva movimentando dezenas de associados em competições desportivas, de âmbito federado ou do INATEL, ao longo do ano.

A nível social a grande mais-valia do CCD está no funcionamento do Jardim Escola, frequentado por 75 crianças dos 3 aos 5 anos. “Para o futuro queremos reforçar e ampliar a componente social e de solidariedade, designadamente no apoio aos associados e familiares que enfrentem dificuldades de diversa ordem”, revela João Bento Vitorino, atual presidente da Direção do CCD. “Que-

remos ainda melhorar o funcionamento do Jardim Escola e promover o acesso a produtos e serviços de saúde e bem-estar e a bens alimentares em condições favoráveis para todos os nossos associados”, concretiza, lançando o desafio: “As atividades desportivas, culturais e recreativas são outra das nossas prioridades, seja no reforço das atuais, seja na criação de novas. É, por isso, fundamental o envolvimento dos associados em todo o processo: promoção, organização e participação”. Podem ser associados os trabalhadores do Município de Cascais, das empresas municipais e concessionárias municipais, bem como os seus aposentados ou reformados. ■ FH

CASCAIS



CONVITE À PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Vêm aí os dias dos Circuitos de Marcha de Cascais. A começar no próximo dia 22 de abril, no Bosque do Alto dos Gaios, no Estoril, com continuidade até setembro, uma manhã ou mais, são dedicadas à prática de exercício físico nos parques municipais, onde foram já criados circuitos de marcha. Venha daí divertir-se e fazer exercício com o Programa Cascais Ativo Viva 30.

16,2 MILHÕES DE EUROS INVESTIDOS NO CONCELHO

Mais dez novas empresas apresentadas pela DNA Cascais



Texto e fotos: Laís Castro



A 18 de abril, foram apresentadas mais dez empresas criadas através da DNA Cascais. Representam um investimento inicial de 238 mil euros e vão criar 15 novos postos de trabalho. Nos próximos três anos, prevê-se que o investimento chegue aos 379 mil euros e o número de pessoas empregadas suba para 29. Um dos novos negócios é a Buzz Design&IT. Criada por Gonçalo Monteiro, Francisco Monjardino, Inês Guerra e Susana Leal, estes empreendedores explicam que

optaram por criar a empresa “por uma questão de oportunidade e porque sentimos que poderíamos fazer a diferença”. Gonçalo Monteiro acrescenta: “Se queremos um futuro melhor, temos de arregaçar as mangas e construí-lo, não podemos continuar a queixar-nos e a assobiar para o lado na hora de fazer. Ser empreendedor é isto mesmo, é ir à luta e tentar fazer melhor”. O apoio da DNA Cascais ao negócio tem sido uma mais valia, nomeadamente na tentativa de obter

financiamento e no alojamento no Ninho de Empresas, facilitando o contacto com outros empreendedores e potenciais clientes. Especializada no desenvolvimento e implementação de estratégias e planos de comunicação, com recurso a ferramentas inovadoras de marketing, design e tecnologias web, esta empresa dedica-se a ajudar os clientes a “criar um buzz à volta da sua marca, daí o nome”, esclarece Gonçalo.

DNA CASCAIS ATINGE MARCA DAS 150 EMPRESAS

Com os negócios recém-apresentados, passa para 150 o número de empresas que surgiram no concelho com o selo DNA. No conjunto foram injetados no tecido económico de Cascais 16,2 milhões de euros e criados 411 novos postos de trabalho. Espera-se que até 2015 esse investimento aumente para 23,1 milhões de euros, empregando 744 pessoas. Quanto às áreas de atividade, os

maiores investimentos são nos Serviços Empresariais (17,8%), Comércio Especializado (13,7%), Saúde&Bem-Estar (13,7%), Publicidade, Comunicação e Design (13%), TIC, Eletrónica e Engenharia (13%), Energia (6,2%) e Turismo (6,2%). Também foi inaugurado o 2.º piso do Ninho de Empresas DNA, aumentando a capacidade de start-

ups ali incubadas e abrindo as portas a empresas que até agora estavam incubadas virtualmente. O Ninho oferece um conjunto de valências que constituem uma mais-valia para projetos em fase de arranque, tais como salas de formação e de reunião, um auditório com capacidade para 90 pessoas, serviço de vigilância e parque de estacionamento. ■

AS NOVAS EMPRESAS:

- . Marginalarm - Sistemas de Segurança Eletrónica
- . XCorp Software - Consultoria em Business Continuity
- . Wangry Bonk Assessoria - Consultoria Jurídica
- . Manuela Nascimento | Contabilidade e Gestão Unipessoal - Consultoria Financeira
- . Ecologicalkids Cascais - Produtos Ecológicos de Puericultura
- . Artcandle - Design, conceção e produção de artigos de decoração
- . Buzz Design & IT - Consultoria de Gestão
- . Your Buzz - WebMarketing & Development
- . First Support Business Consulting - Consultoria de Gestão
- . MEDVELI - Saúde e bem-estar

MAR INSPIRA ESCULTURAS NO PAREDÃO

ArteMar exhibe obras feitas de materiais reciclados



De 12 de maio a 13 de junho vamos conhecer esculturas feitas com materiais reciclados, retirados do mar ou que o representem. Trata-se da 4.ª edição do concurso/exposição ArteMar Estoril, que irá expor obras de artistas nacionais e estrangeiros, ao longo do Paredão de Cascais. Este ano a iniciativa alcança a internacionalização. Desde que foi lançado, em 2008, nunca participaram no concurso tantos artistas de outros países: dos quinze selecionados, oito são estrangeiros. Ao todo, estarão expostas treze esculturas: “Pinta, Nina e Santa Maria” (Marco Fidalgo), “Catch me” (Fernando Louro Almeida), “Nem tudo o que vem à rede é peixe” (Sofia Janeiro), “Linha do Horizonte...” (Pedro Léger Pereira), “Casa de Areia” (Pedro Pires e João Parinha), “Msambweni Ark” (Xandi Kreuzeder), “Mar Jaz” (Cecília

Costa), “O Mar e Tu” (Uros Uscebrka e Milena Milosevic), “Sonho” (Ricardo Jáuregui), “Perna de Pau XXL” (Peter Gilbert), “Fibonacci” (Marcelo Santos), “Sea Power” (Hector Cadena) e “Sandbox” (Joaquin Palencia). A obra vencedora do ArteMar Estoril 2012 será escolhida por um júri. No entanto, haverá também o Prémio do Público, atribuído à escultura mais votada pelos visitantes da exposição, que se podem pronunciar via Internet (mais informações brevemente em www.cm-cascais.pt) ou presencialmente, na sede do concurso/exposição. O ArteMar Estoril tem como objetivo sensibilizar o público para a urgência de preservar o mar e os seus recursos. Por isso, as obras expostas incorporam materiais retirados do mar e/ou das praias, ou fazem alusão a estes elementos da natureza. ■ Diana Mendonça



Nina, Pinta e Santa Maria, obra de Marco Fidalgo

CASCAIS



PERFIL DO MUNÍCIPE

Manuel Soares, antigo responsável da Praia do Tamariz (Estoril Sol)

■■■■

Texto: Luísa Rego | Fotos: Laís Castro



Quase quarenta anos a cuidar da praia do Tamariz dão a Manuel Soares um saber de experiência feito, quando se trata de conhecer as praias da Costa do Sol e aquela em particular, bem como os usos e modas que tiveram nas últimas décadas.

Manuel Soares chegou ao Estoril vindo de Viseu com 12 anos. Estávamos em 1964 e o miúdo beirão que nunca vira o mar preparava-se para frequentar o Colégio D. Luis Sigea, propriedade dos patrões da família, sem imaginar que a sua vida seria passada com os olhos no areal e na praia de eleição da Costa do Estoril (antes Costa do Sol). Aqui tirou o curso de datilografia, casou com uma conterrânea e colega de trabalho, constituiu família, nunca teve férias de verão, e aqui vive agora, reformado e “babado” com o neto-bebé.

Em 1972, jovem trabalhador-estudante, Manuel Soares iniciou o seu percurso profissional ao serviço da sociedade Estoril Sol, que supervisionava a zona balnear. A praia do Tamariz era então frequentada

pela fina-flor da sociedade, nacional e estrangeira. Cerca de dois quilómetros de areal e milhares de pessoas sob os toldos faziam da zona um centro cosmopolita e de complexa gestão logística.

“Em termos de toldos, conforme os dias, havia 1100/1200 toldos, umas 350 barracas, desde o pontão do Tamariz até à Estação do Monte Estoril. Julho e agosto eram os meses de maior afluência, havia milhares de pessoas a frequentar a praia todos os dias. O quadro de pessoal da Estoril-Sol tinha, nessa altura, cerca de 90 pessoas efetivas e, no verão, fazíamos contratos de época a mais de cem pessoas”. Os bares e os balneários – que faziam parte da praia -, os abrigos de praia, a segurança, a limpeza, eram trabalho para essas dezenas de funcionários e contratados à época. Manuel Soares geria esse pessoal. Panos dos toldos, barracas, cadeirinhas de madeira eram recolhidos e guardados ao fim do dia e montados de novo pela manhã. “O transporte do material era feito ao ombro; os contratados

dormiam na caserna dos banheiros e iam a casa em dia de folga”. Snack-bares, esplanadas, balneários, a piscina do Tamariz, uma outra **piscina flutuante montada no mar**, durante o verão, serviço de bar e espreguiçadeiras recriavam no local uma cidade estival erguida em cada dia. Havia ainda embarcações para aluguer – sky, charutos, cocos, gondolas, mais tarde gaiivotas.

A oferta à época era já sofisticada: os balneários tinham duche de água fria, mas havia também cabines privadas com duche quente, “ao ponto de haver quem chegasse

toridades e as forças policiais têm ajudado, e os próprios marezinhas dão uma ajuda, com telemóveis, ... e avisam antes de começar a haver conflitos”.

Com o passar dos anos, os tradicionais toldos deram lugar aos chapéus de colmo, de grande sucesso, os banheiros com cédula marítima cederam lugar aos nadadores salvadores jovens e desportistas. Anos depois, a Estoril-Sol faz uma aposta na diversão noturna de beira-mar, porque além do Casino e alguns bares, pouca animação ali havia. Abrem-se então bares/discotecas para dar alguma animação à noite ao Tamariz. Com essa diversidade noturna, “se de dia havia um mar de água e de areia, à noite havia um mar de gente também - as Docas, em Lisboa, ainda não existiam. Era “assustador” tal quantidade de gente e, por vezes, havia distúrbios. Depois, com o aparecimento das docas em Lisboa a frequência começou a diminuir, mas com a qualidade que estes bares têm e com o policiamento para evitar problemas, mantém-se de facto um bom ambiente. Agora, naturalmente, a crise é para todos e nota-se em todo lado, ... e também aqui”.

Com anos de vivência do Estoril, Manuel Soares sabe que esta “é sempre uma zona que, com sol e calor, enche-se de gente!” Apontado e avô de um miúdo de três anos, prepara-se finalmente para usufruir da praia: “Agora, é o meu neto que me obriga a ir passear até ao Tamariz” diz, sorridente mas não nostálgico. ■

“...se de dia havia um mar de água e de areia, à noite havia um mar de gente também”.

de fato e gravata, objetos pessoais e muito numerário, guardados no balneário; no final do dia, novamente bem vestidos, dirigiam-se ao Casino para continuar o seu lazer”. No verão de 1994 o Tamariz foi mesmo cenário para manhãs de sábado televisivas, com transmissão em direto.

Manuel Soares reconhece que, face ao presente, “as pessoas que frequentavam a praia do Tamariz, há 30, 40 anos, eram diferentes, em termos de comportamentos – não tanto relativamente às de hoje..., mas houve uma época em que foi preciso fazer uma “limpeza”. Na década de 90 até 2000 houve, de facto, uma ocorrência de indesejáveis que teve de “ser corrida” pelo comportamento incorreto que tinham. Hoje, as au-

EM DISCURSO DIRECTO



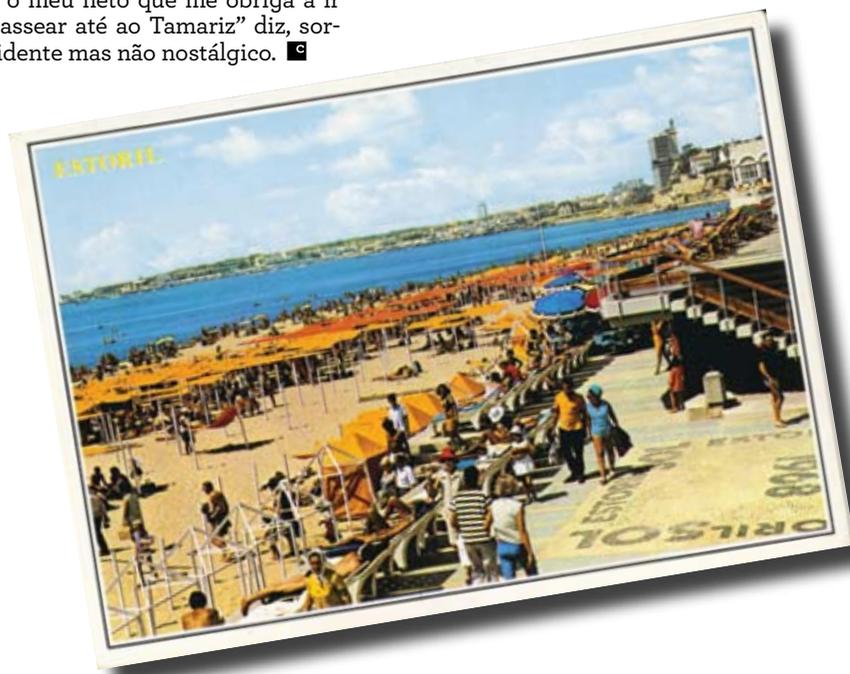
Aquilo que a Câmara tem feito de positivo neste concelho, indo até onde lhe é possível no colmatar de situações que eram um bocado degradantes... Não tenho críticas a fazer.



O que podia ser melhorado? Esta crise e o que dela resulta na vida das pessoas: em vez de duas bicas, bebe-se uma, por aí fora... Se bem que Cascais está muito bem enquadrado e desenvolvido, mesmo com esta crise.



A «**Praia-Piscina-Flutuante**» - ou **Seapool** - foi um projeto do arquiteto Eduardo Anahory. Erguia-se, no final da década de 60 e início da seguinte, ao largo do Tamariz. Tinha a capacidade para umas cem pessoas, que pagavam o transporte e usufruto do espaço balnear em sossego. Era um equipamento com todos os serviços de qualidade: guarda-sóis, colchões, snack-bar, instalações sanitárias. Tinha o aspeto de uma jangada tipo “caixilho gigante”, no centro da qual fica instalada uma piscina com paredes e fundo perfuradas, em rede de nylon, de modo a que a água fosse renovada e filtrada. A Seapool era montada em módulos e perfazia 30mts x 20mts. Mesmo com muitos utentes e tendo de suportar por vezes ventos e ondulações fortes, não sofria grandes estragos e era reerguida a cada verão.



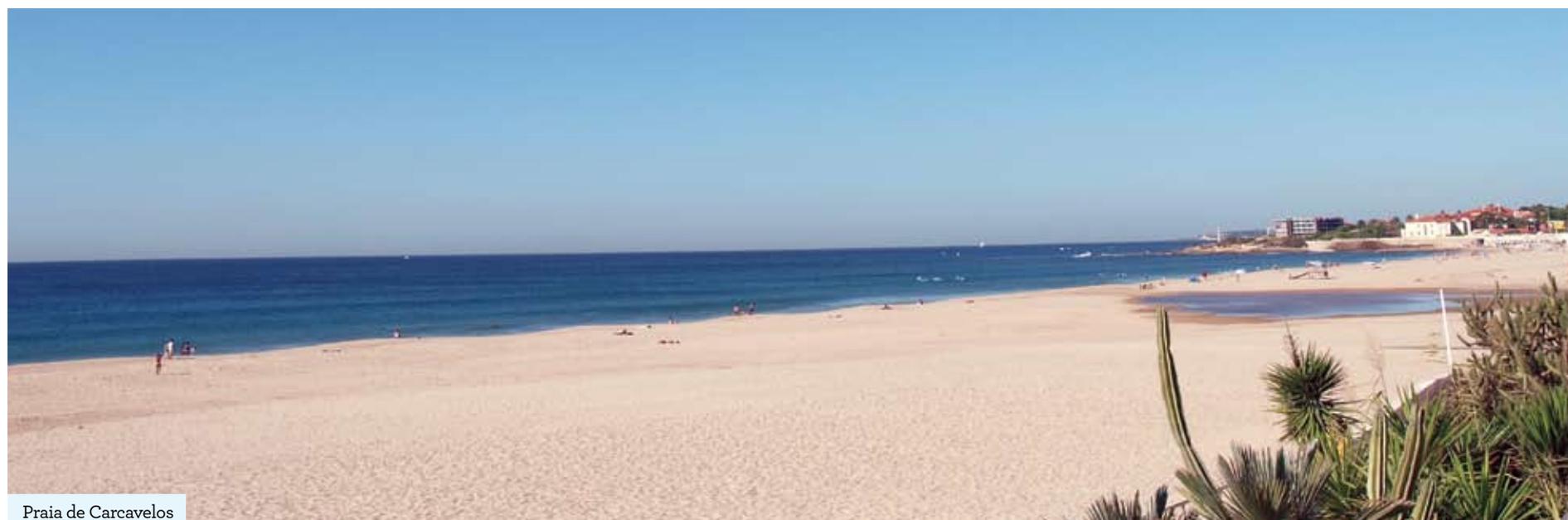
■ CASCAIS

ÉPOCA BALNEAR ABRE A 1 DE MAIO

Como viver melhor catorze as praias do concelho

■ ■ ■ ■

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Laís Castro e Luís Bento



Praia de Carcavelos

Quando ir ou não ir à praia apenas depende da disponibilidade individual e da temperatura atmosférica, tudo tem de estar a postos. Assim acontece, sempre, no concelho de Cascais, de Carcavelos ao Abano, onde as preocupações ambientais são uma constante, assim como a oferta desportiva, o apoio para banhos de mar e acessos facilitados para pessoas de mobilidade reduzida.

Há várias novidades na época balnear de 2012, e a primeira delas é a abertura acontecer quinze dias mais cedo que o habitual, a 1 de maio.

Pioneiro na abertura antecipada da época balnear (o ano piloto aconteceu em 2000), o concelho de Cascais prepara-se para, mais uma vez, abrir oficialmente as suas praias ao veraneio, entre 1 de maio e 30 de setembro. Todos os apoios de praia estarão a postos para garantir uma vivência nas praias com toda a qualidade: desde a segurança, com a presença de nadadores-salvadores, até à recolha diferenciada de resíduos. Em Cascais haverá este ano 14 zonas balneares aprovadas pela Administração da Região Hidrográfica do Tejo (ARH-Tejo): Abano, Avencas, Azarujiinha, Carcavelos, Conceição, Crismina, Duquesa, Guincho, Moitas, Parede, Poça, Rainha, S. Pedro do Estoril e Tamariz.

BAFUREIRA COM USO SUSPENSO, CONCEIÇÃO MAIS ACESSÍVEL

Das quinze praias habituais, apenas a Bafureira (Parede) não poderá ser usufruída devido à instabilidade da arriba, estando prevista a intervenção da ARH-Tejo para a sua consolidação durante a época balnear. Esta situação decorre da erosão natural da costa, que não tem dado tréguas e tem justificado várias intervenções. Por exemplo, está concluída a intervenção realizada pela ARH-Tejo entre a Azarujiinha e a Poça, que motivou a interdição de parte do Paredão Cascais-Estoril em 2011.

Na Praia da Rainha, também devido à queda de blocos, mantêm-se algumas limitações mas o areal urbano continua a poder ser usufruído.

Premiada em 2011 com um galardão “Praia + Acessível”, no âmbito do programa instituído pela Fundação Vodafone, a Praia da Conceição é a ideal para quem tem mobilidade reduzida ou se faz acompanhar de crianças com os respetivos carrinhos. Beneficiando de uma rampa e corrimão de acesso ao areal, a Conceição permite facilmente caminhar até perto do plano de água.

Esta praia, tal como a de Carcavelos e do Tamariz, beneficiam durante os meses de verão

do programa municipal de voluntariado jovem “Maré Viva”. Os jovens voluntários - “marezinhas” - auxiliam cidadãos deficientes que utilizem essas praias a tomarem banhos de mar em segurança, com recurso a uma cadeira anfíbia (tiralô). Denominado “Praia Acessível, Praia para Todos”, no ano passado,

este projeto proporcionou 1414 utilizações. Quem usufrui das praias do concelho pode contar, de junho a setembro, com apoio permanente proporcionado pelos 700 elementos que, divididos em três turnos, integram este programa de voluntariado para jovens entre os 15 e os 21 anos. Há 14 anos que centenas

de jovens ocupam as suas férias a prestar apoio a banhistas a diversos níveis: informativo, conselhos de saúde e prestação de primeiros socorros. O programa “Maré Viva” inclui um grupo de “repórteres do litoral”, que vai assegurando divulgação de informação/reportagem em diversos meios. ■



Praia da Conceição

CASCAIS

QUALIDADE NA ÁGUA E NO AREAL

As candidaturas a “bandeira azul”, sinónimo de praia com qualidade reconhecida, estão a decorrer. Tudo aponta para que as bandeiras azuis atribuídas em 2011 a praias do concelho se mantenham. Se assim for vão hastear a BA, a partir de dia 1 de junho, as seguintes praias: Guincho, Crismina, Moitas, Tamariz, Poça, S. Pedro do Estoril, Parede, Conceição, Carcavelos, Rainha, Duquesa e Avencas.

O galardão da qualidade volta também a ser atribuído ao Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, mas na qualidade de Centro Azul.

Todos os anos a Câmara Municipal de Cascais promove a avaliação da qualidade da água banear através de um programa de monitorização exaustivo que inclui a avaliação semanal das águas de todas as praias do concelho, independentemente de haver ou não Bandeira Azul. A consulta dos dados atualizados está disponível no Portal do Mar, com acesso em www.cm-cascais.pt e nos painéis informativos localizados em cada uma das praias. Também as areias são objeto de análises para controlo microbiológico, no âmbito do processo de desinfeção assegurado pela autar-

quia. Este controlo é assegurado pelo laboratório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, sendo efetuadas colheitas semanais de amostras das areias, em todas as praias, para análises bacteriológicas, micológicas e ao teor residual do iodo.

O areal é também objeto de limpeza e desinfeção diária. Poucos dão pela sua presença mas, diariamente, as máquinas Beach Tech percorrem os areais do concelho, para que estes estejam sempre impecáveis. Com um crivo mecânico e muito ágeis, estas máquinas percorrem todo o areal até à linha de água, revolvendo a areia e retirando todos os pequenos detritos deixados por banhistas ou trazidos pelo mar.

Nos meses de verão, em que há mais gente a frequentar as praias, a desinfeção ajuda a garantir a qualidade das areias. O processo é assegurado por aspersão, durante a noite, de uma substância à base de iodo que mantém as bactérias, vírus e fungos longe e as praias limpinhas, prontas para um novo dia de banhos de sol e mar. Por ano o município de Cascais investe, neste processo, cerca de um milhão de euros. 

DICAS PARA UM BANHISTA

Seja ecológico nos areais: se já faz separação de resíduos em casa, porque não continuar assim quando vai à praia? Se não o faz, eis uma boa oportunidade para começar e reduzir a sua pegada ecológica... Mais de 200 conjuntos para recolha diferenciada de papel, plástico e resíduos indiferenciados (o vidro é proibido no areal), estão espalhados ao longo do verão por toda a frente litoral do concelho. É só procurar pelas cores e deitar os resíduos no local correto. Use os cinzeiros de praia: quem fuma pode contar com os cinzeiros de praia, normalmente disponíveis de junho a setembro nos 10 postos Maré Viva espalhados ao longo das praias. Simples e práticos, estes recipientes podem ser enterrados à beira da toalha e ser usados para recolher cinza e beatas.



Praia do Guincho



Praia das Moitas



VISITAS GUIADAS À ZONA DE INTERESSE BIOFÍSICO DAS AVENCAS

Ir à praia numa perspetiva diferente é a proposta das visitas à ZIBA - Zona de Interesse Biofísico das Avencas, assegurada por uma equipa especial que presta informações sobre a zona. Junto à Praia das Avencas, na Parede, esta é uma zona intertidal (sempre com água entre marés) fator que favorece o desenvolvimento de toda uma panóplia de vida marinha em termos de fauna ou flora, desde algas a ouriços e estrelas-do-mar. 





DESTAQUE

VIAGEM PELO JAZZ EM CASCAIS

Dos casinos nos anos 20 ao festival emblemático dos anos 70

■ ■ ■ ■

Texto: António M. Correia e Luisa Rego | Fotos: DR



É inegável: Cascais tem uma relação íntima com o jazz. Não só foi em Cascais que se realizou o primeiro concerto de jazz em Portugal, mas também foi neste concelho que o jazz primeiro se instalou no nosso país. Este fenómeno não acontece por acaso. No final dos anos 20, Cascais era já frequentado pela classe aristocrática e pela alta burguesia, apreciadoras de casinos. Era precisamente nos casinos que o jazz era tocado, e era na área de Cascais que os casinos existiam. Acresce a isto que a Lei do Jogo de 1927 implicava que os casinos tivessem uma componente de animação, servindo as orquestras de jazz este propósito. Era um jazz dançável, como o *foxtrot*, o *charleston* e o *shimmy*, mas também estridente, de improvisação coletiva. Foi o ator Erico Braga, enquanto diretor do Grande Casino Internacional do Monte Estoril e do Casino Estoril nas décadas de 20 e 30, que trouxe as primeiras orquestras de jazz, fruto de contactos que mantinha em

França – país onde o jazz estava já perfeitamente estabelecido. De acordo com João Moreira dos Santos, historiador de jazz, os casinos “traziam grandes nomes internacionais do jazz americano, e o concelho era visto como centro de divertimento”. ■

ÉPOCA DE OURO COM LUÍS VILLAS-BOAS...

O jazz continuou a ter um papel de destaque em Cascais, ao longo das décadas seguintes. Luís Villas-Boas, figura incontornável do jazz em Portugal, entretanto desaparecido, assinava programas de renome na rádio e viria a fundar, em 1965, o primeiro clube de jazz português, o Louisiana Jazz Club, nas traseiras de onde encontramos hoje a Casa das Histórias Paula Rego. Apesar do legado histórico que se foi criando no concelho, com a vinda frequente de grupos internacionais, poderá dizer-se que a continuação desta relação se manteve e desenvolveu por mera circunstância. Luís Villas-Boas foi também o fundador do Cascais Jazz, que teve início em 1971. Na verdade, o evento esteve para realizar-se no Campo Pequeno, mas as condições climáticas e logísticas que Cascais apresentava afiguraram-se como decisivas para um festival realizado em novembro. O Cascais Jazz começou a tornar-se possível para Villas-Boas porque lhe foi feita uma proposta pelo nova-iorquino Newport Jazz Festival, que viria desta forma à Europa. Mas foi através do Cascais Jazz, de 1971 a 1988, que Villas-Boas trouxe a Portugal todos os importantes: Miles Davis, Sonny Rollins, Duke Ellington, Ella Fitzgerald, Dizzie Gillespie, Thelonius Monk, Keith Jarrett, Ornette Coleman, Charles Mingus, Chet Baker, ...

- lista que, completa, ocuparia estas páginas.

O Cascais Jazz continuou, para lá dos anos de maior fulgor – os primeiros cinco. A evolução deste género de música, face à ascensão da música pop – que cresceu até se tornar uma indústria, no final dos anos 70 – levou a que o jazz se tornasse, cada vez mais, um fenómeno de nicho. Segundo Duarte Mendonça, promotor de eventos de jazz, “os jovens que vinham aqui ao Cascais Jazz, depois dos Genesis e dos Supertramp, desapareceram. Já não tínhamos público para mais de 1500 pessoas.

O fenómeno durou quatro ou cinco anos. Depois, houve o FMI nos anos 80, mas agora é pior. Os clubes de jazz, mesmo em Nova Iorque, têm 300 pessoas! O jazz não é para toda a gente, temos que aceitá-lo.” Duarte Mendonça é outra figura essencial do jazz em Cascais. Foi convidado desde cedo por Villas-Boas para colaborar com ele, o que aconteceu a partir de 1974.

Desta parceria resultou ainda o festival Jazz Num Dia de verão, que decorreu de 1982 a 1989, noutro dos lugares com história de jazz em Cascais, o Parque Palmela. “Comecei a passar aqui as férias anualmente na década de 40 e mudei-me de vez em 1972. Sempre tive uma relação afetiva com Cascais”, confessa Duarte Mendonça. ■



Luís Villas-Boas

MARIA JOÃO, INTERPRETE DE JAZZ

“Se tivesse que destacar o que Cascais tem de mais marcante no meu percurso, dir-lhe-ia que recorro com saudade ao Cascais Jazz. Lembro-me de ser um acontecimento em grande escala e da forma como me entusiasmei, como me encheu de curiosidade. Estava longe de saber como seria o meu futuro, era uma miúda e não tinha referência nenhuma do que era este tipo de música. Fiquei maravilhada e foi ao som de Miles Davis e Keith Jarrett que decidi o que queria fazer. Anos mais tarde, já no palco, foi também ali que tive as minhas primeiras atuações em público. Lembro-me de subirmos ao palco em grupos de três elementos. Eu, o Mario Laginha e o Carlos Martins. Olhando para trás, estes foram os momentos que mais me marcaram no meu percurso por Cascais.” ■ Rodrigo Saraiva



DESTAQUE

COMO O JAZZ PROJETA A REGIÃO

Mais tarde, com o último Cascais Jazz a realizar-se em 1988, foi outro evento de Duarte Mendonça que veio substituir o lendário festival, desta vez para se tornar no festival jazzístico de referência em Portugal: o Estoril Jazz. Começou em 1990 e continua

este ano com mais uma edição (ver caixa). O Estoril Jazz mantém a tradição de trazer nomes estabelecidos do jazz, além de novas promessas, prolongando o traço jazzístico próprio a Cascais.

O facto de o jazz ser importante para o concelho tem levado a um apoio constante do município no que toca à defesa deste género de música que, historicamente, é património de Cascais. A menor popularidade do género nos tempos que correm, face ao auge que atingiu nos meados do século XX, aliado ainda à falta de exposição mediática atual (com pouca ou nenhuma presença na televisão e na rádio) faz constituir este apoio municipal como essencial para a sobrevivência do jazz.

Internacionalmente, jazz continua a ser sinónimo de Cascais. Como nos diz Duarte Mendonça, «quando se vai lá fora, especialmente a Nova Iorque, e se falamos de jazz e de Portugal, os músicos mencionam logo o Estoril ou Cascais, e os festivais a que querem vir.»

O jazz entrou em Portugal por Cascais porque... «Cascais soube ver o futuro». Quem o diz é João Moreira dos Santos, estudioso e autor do livro «Jazz em Cascais – uma história de 80 anos». «À partida, nada faria prever que Cascais se interessasse pelo jazz. Em teoria, Cascais é aristocrático, o jazz é plebeu. Cascais é seletiva e elitista, o jazz é completamente popular. Não tinham nada a ver um com o outro. O jazz vinha dos bairros de lanterna vermelha de Nova Orleães».

Para Duarte Mendonça, este género musical é também res-

ponsável pela força e prestígio da marca Estoril, que tem sido «potenciada por outros eventos (automobilismo, vela, golf...), mas também pelo jazz. Os eventos trazem muita gente de fora e publicitam o concelho. Mas não há dúvida que Cascais tem sido um dos grandes abrigos do jazz».

Moreira dos Santos conta que «durante o período da ditadura, as pessoas tinham um sentido político diferente e estavam mais atentas. A opressão levava a uma maior consciência. Nos anos 70, ainda não havia liberdade de expressão. As pessoas que foram à primeira edição do Cascais Jazz não iriam, certamente, com propósitos políticos. Mas, com o célebre episódio do Charlie Haden ter dedicado uma música aos movimentos de libertação nas ex-colónias, estavam criadas as condições para que essas declarações tivessem sido como um fósforo num barril de pólvora. Certas alas do jazz acreditam que não se pode misturar jazz com política, mas realmente nunca estiveram desligados.»

Importa ainda referir que o jazz que se ouve em Cascais, nomeadamente nos festivais, não é o «jazz de minorias, hermético». Além do gosto pessoal dos promotores de festivais de jazz ao longo dos anos, os eventos deste género musical, sempre se enquadraram mais no jazz clássico, *mainstream* – que vai, grosso modo, de Louis Armstrong a Charlie Parker, e inclui o *swing*, o *be bop*, o *hard bop* até ao *cool jazz*. Estilos mais ácidos e agressivos, como o *free-jazz*, nunca encontraram grande acolhimento no concelho cascalense. ■

ESTORIL JAZZ 2012
11 A 20 MAIO
AUDITÓRIO CASINO ESTORIL

11 MAIO
AMBROSE AKINMUSIRE

12 MAIO
ROBERTA GAMBARINI

13 MAIO
ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

18 MAIO
SCOTT HAMILTON

19 MAIO
MIGUEL ZÉNÓN

20 MAIO
STEFON HARRIS

www.projazz.pt

Produção: DM

CASCAIS

TERREIRO DE PORTUGAL

CASINO ESTORIL

Duarte Mendonça explica que o elenco do cartaz deste ano do Estoril Jazz reflete sensibilidades variadas: «temos um trompetista, uma voz, uma big band, um saxofone tenor, um saxofone alto e, no último dia, um vibrafonista. Recomendo que se vá aos seis dias do festival, porque fazem com que cada dia custe menos de 10 euros. Alerto ainda para o facto de que, este ano, os bilhetes serem partilháveis, o que significa que pode dar o bilhete a um amigo e só ir aos concertos que se quiser».

PROGRAMA:

. Ambrose Akinmusire, 11 maio
«É uma estrela que apareceu este ano, um trompetista sensação, que deu três páginas na revista Downbeat. É novo, tem 25 anos, mas já foi considerado revelação do ano e músico do ano.»

. Roberta Gambarini, 12 maio
«É uma cantora italiana, de *standards* do jazz, mas ninguém consegue imaginar que não seja de um país de língua inglesa. Tem um disco fabuloso, o 'Easy To Love'»

. Orquestra Jazz de Matosinhos, 13 maio
«É a melhor orquestra portuguesa, com créditos firmados nos Estados Unidos. Tem os melhores músicos de jazz e trazê-los vai dar-me muito prazer.»

. Scott Hamilton, 18 maio
«Um saxofonista da escola antiga, que tem muitos adeptos em Portugal. Trouxe-o ao Parque de Palmela há vinte anos e ele já tocava maravilhosamente. Vem com um grupo inglês de primeira água, com um dos poucos bateristas europeus que considero um craque.»

. Miguel Zénon, 19 maio
«Vou voltar a trazê-lo – esteve aqui há quatro anos, com grande sucesso. Gosto muito dele e felizmente estava disponível. Vem com o quarteto regular, incluindo o Luis Perdomo, que é um pianista a não perder.»

. Stefon Harris, 20 maio
«É talvez o maior vibrafonista... Foi uma ideia de última hora, quando soube que ia estar disponível em concertos na Europa. Mas a escolha ajuda a demonstrar como o festival oferece conjuntos liderados por músicos diferentes.»

MARIA VIANA SOBRE A JAM SESSION

«A Jam Session nasceu [em finais de 2010] de um projeto de criar um clube de Jazz, ideia essa que acabou por não se realizar. Ainda assim, nessa fase, encontrámos este espaço [no Latgo Cidade Vitória]. Sem ter ideia do que fazer daqui lembrei-me da máxima 'num sítio destes, primeiro alugasse e logo se vê o para que é que dá'. E assim foi. Juntei-me com uns amigos e decidimos fazer uma associação. Mergulhei nisto sem dar relevo ao aspeto comercial. A minha posição sempre foi servir o jazz e servir Cascais. Assim continua a ser. Mesmo numa fase de crise, continuamos a achar que há-de passar e que havemos de conseguir levar o barco a bom porto.»

O potencial [da Jam Session] é enorme. A associação tem um ano de existência e já fez tantas coisas... Produziu a quarta edição do Dose Dupla no Centro Cultural de Belém, produziu o festival *Tass Jazz* em Odemira, a comemoração do 40º aniversário do mítico *Cascais Jazz*, entre outras coisas. Pensando nos vários projetos que temos planeado para este ano, sabemos que só uma ínfima parte deles será possível. Somos voluntários e não recebemos nada. Tudo o que fazemos, é feito e pago em amor.» ■ Rodrigo Saraiva



Duarte Mendonça

DESTAQUE

HÁ VIDA NOS MUSEUS DE CASCAIS

De 15 a 20 de maio os museus de Cascais abrem as suas portas com dezenas de atividades diferentes para todos os públicos

■ ■ ■ ■

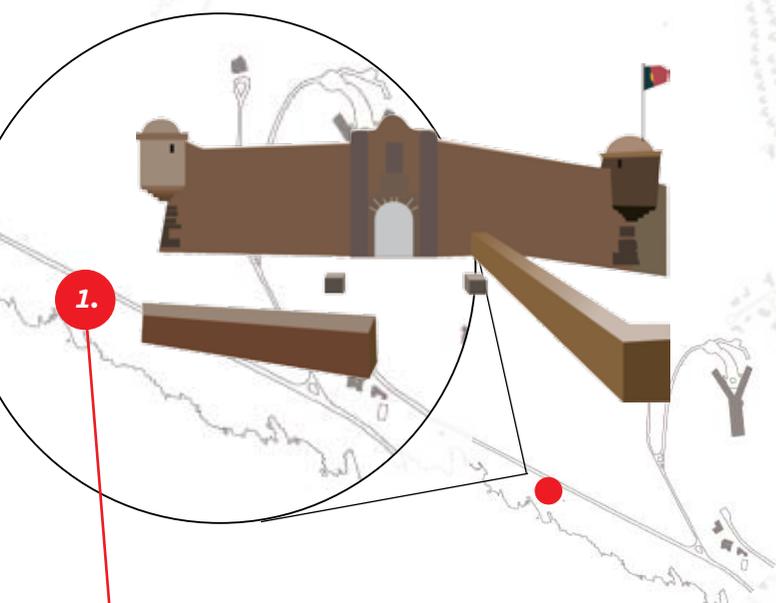
Texto: Catarina Coelho | Infografia: Ana Rita Garcia

O lema *Museus num Mundo em Mudança: Novos Desafios, Novas Inspirações* lança o mote para mais uma comemoração do Dia Internacional dos Museus, um pouco por todo o mundo. Celebrada a 18 de maio, desde 1977, por iniciativa do ICOM (*International Council of Museums*), esta efeméride procura realçar e dar visibilidade aos museus enquanto veículos de desenvolvimento cultural e social, mas também – e porque não? – espaços de lazer e diversão. Num feliz encontro de datas, este ano, a 8ª edição da Noite dos Museus realiza-se no dia seguinte, a 19 de maio. Organizada desde 2005 por iniciativa do Ministério da Cultura de França, com o apoio da UNESCO, do Conselho da Europa e do ICOM, a festa da noite dos museus rapidamente ganhou adeptos por toda a Europa, incluindo Portugal.

Em Cascais, estes têm sido excelentes pretextos para, nos últimos anos, os museus programarem uma semana inteira de atividades diferentes, através das quais procuram dar a conhecer os seus espaços e coleções de uma forma criativa e dinâmica. Casas abertas à curiosidade e à partilha de conhecimentos, os museus só fazem sentido em interação com os seus visitantes, que lhes dão vida e significado. É para si que, de 15 a 20 de maio, os nossos museus vão estar abertos mais horas do que o habitual, com cerca de 60 atividades diferentes que compõem uma programação ampla, dirigida a diferentes públicos e faixas etárias.

Aqui ficam apenas algumas sugestões de uma programação que poderá consultar na íntegra na próxima edição da Agenda Cultural de Cascais e, a partir de maio, em www.cm-cascais.pt

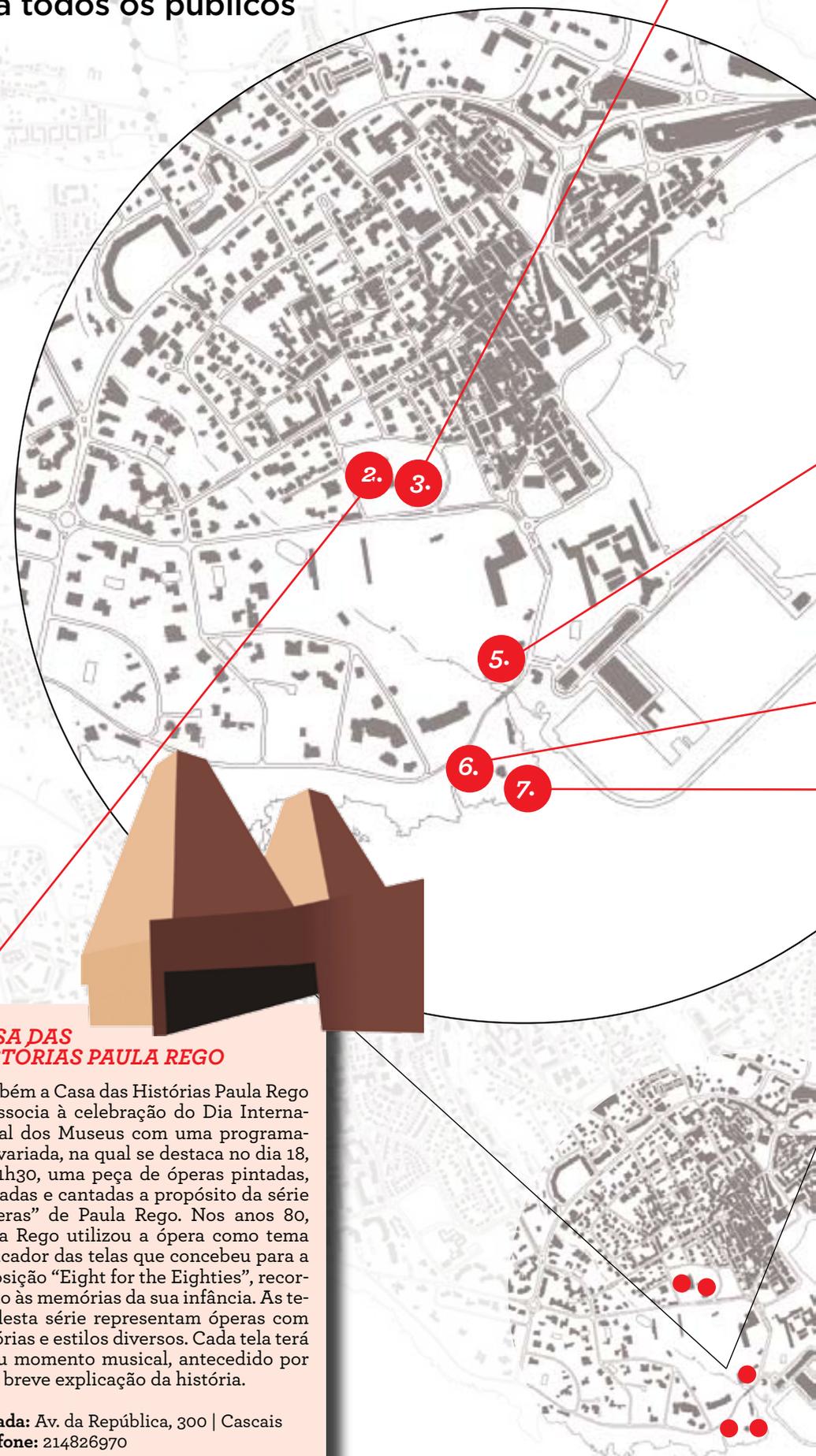
Os Museus Municipais de Cascais estão abertos de 3ª feira a domingo das 10h às 17h, com interrupção entre as 13h e as 14h ao sábado e domingo
A Casa das Histórias Paula Rego funciona diariamente das 10h às 19h00



1. FORTE DE SÃO JORGE DE OITAVOS

O Forte de Oitavos viaja no tempo e transforma-se num mercado tradicional do século XVIII, dinamizado pela associação cultural Lua Singular. Artesãos vestidos a rigor vão seduzi-lo com as suas artes e bancas temáticas, num ambiente perfumado de ervas, infusões e delícias gastronómicas. E não se surpreenda se, no meio da agitação, uma figura misteriosa o interpelar para adivinhar o seu futuro...

Morada: Estrada do Guincho | Cascais
Telefone: 214815949



2. CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO

Também a Casa das Histórias Paula Rego se associa à celebração do Dia Internacional dos Museus com uma programação variada, na qual se destaca no dia 18, às 21h30, uma peça de óperas pintadas, contadas e cantadas a propósito da série “Óperas” de Paula Rego. Nos anos 80, Paula Rego utilizou a ópera como tema unificador das telas que concebeu para a exposição “Eight for the Eighties”, recorrendo às memórias da sua infância. As telas desta série representam óperas com histórias e estilos diversos. Cada tela terá o seu momento musical, antecedido por uma breve explicação da história.

Morada: Av. da República, 300 | Cascais
Telefone: 214826970



3. MUSEU DO MAR

O Museu do Mar Rei D. Carlos tem vindo a beneficiar de uma renovação dos seus espaços expositivos que apresentam hoje um discurso fluido e uma imagem mais moderna e apelativa. Para além de várias atividades para crianças, o museu exibe no dia 18 de maio, às 11h e às 14h30, o documentário “A outra guerra”, com a presença dos autores, Elsa Sertório e Ansgar Schäfer. Nas décadas de 60 e 70, muitos jovens portugueses tiveram que optar entre a guerra colonial ou a pesca do bacalhau. A bordo do *Crioula*, três antigos pescadores recordam as campanhas de seis intermináveis meses nas águas geladas dos bancos da Terra ova e as duras condições de vida e de trabalho da sua juventude.

Morada: Rua Júlio Pereira de Mello | Cascais
Telefone: 214815906



4.

MOINHO DE ARMAÇÃO

De 15 a 17 de maio, o Moinho vai andar numa verdadeira azáfama! Convocados para uma semana em volta da massa e do forno de pão, os utentes dos centros de dia irão confeccionar iguarias tradicionais que serão vendidas na grande festa salaia da Noite dos Museus, à qual nem vai faltar a animação musical, a partir das 21h, com o grupo Rockfella's.

Morada: Praceta do Moinho, Alcabideche | Alcabideche
Telefone: 214815942



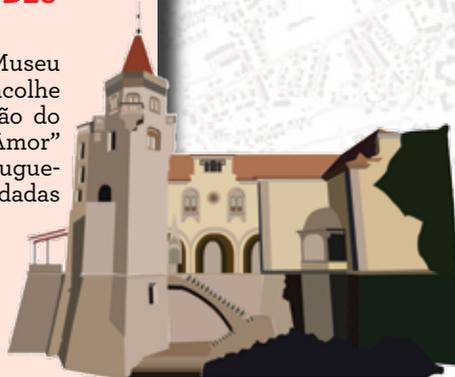
5.

MUSEU BIBLIOTECA CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

A partir de 10 de maio, o Museu Condes de Castro Guimarães acolhe uma nova exposição da coleção do Millennium bcp. “A Pulsão do Amor” reúne obras de 17 autores portugueses e estrangeiros, que serão dadas a conhecer com mais profundidade através de visitas guiadas e oficinas, em diálogo com a própria coleção permanente do museu.

No dia 19 de maio, o museu mantém-se aberto até às 24h e será possível percorrer as suas salas ao som do JAZZ Q4.

Morada: Av. Rei Humberto II de Itália, Parque Marechal Carmona | Cascais
Telefone: 214815304/12



6.

CASA DE SANTA MARIA

Em 2012, o fadista Rodrigo comemora 50 anos de carreira. Cascais não poderia deixar passar em branco uma data tão simbólica na vida deste fadista da terra e presta-lhe a devida homenagem num concerto em que também participa Maria Azóia. Lado a lado, a Casa de Santa Maria e o Farol Museu de Santa Marta dividem as honras desta homenagem com data marcada para 19 de maio, às 21h30.

Morada: Rua do Farol de Santa Marta | Cascais
Telefone: 214815382

7.

FAROL MUSEU DE SANTA MARTA

Entre visitas temáticas e ateliês para famílias, o Farol Museu de Santa Marta inaugura, no dia 19 de maio, às 17h00, a exposição “Poemas com sabor a maresia”, que reúne um conjunto de poemas dedicados ao mar, da autoria de vários autores portugueses. Paralelamente, o poeta Jorge

Castro e alguns amigos das tertúlias mensais “Noites com Poemas” dinamizam uma sessão de poesia ao livre, para a qual todos os poemas estão desde já convocados!

Morada: Rua do Farol de Santa Marta
Cascais
Telefone: 214815328



8.

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA

A 19 de maio, o grupo de música tradicional portuguesa O Baú aquece a noite no Pátio dos Elefantes do Museu da Música Portuguesa, preparando o público para o baile que se segue, animado pela associação Pé-de-Xumbo. Evocando a tradição dos antigos “balhos de roda”, recria-se um baile espontâneo e informal, onde, com ou sem coreografia, cada um empresta a sua boa disposição à dança!

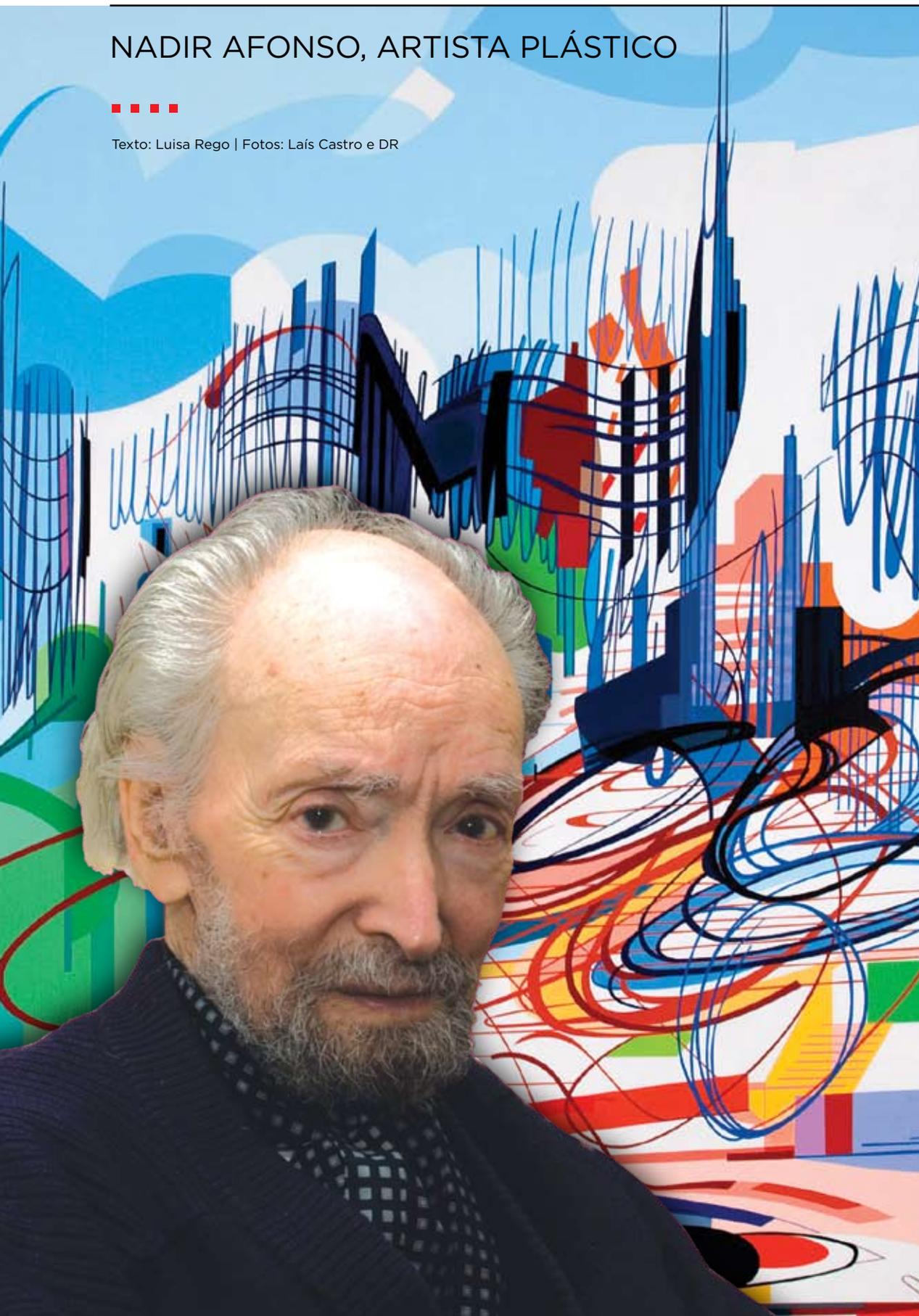
Morada: Av. de Sabóia, n.º 1146 | Monte Estoril
Telefone: 214815904



ENTREVISTA

NADIR AFONSO, ARTISTA PLÁSTICO

Texto: Luisa Rego | Fotos: Laís Castro e DR



Nadir Afonso Rodrigues nasceu em Chaves a 4 de dezembro de 1920 e esteve para se chamar Orlando, mas ficou Nadir, que em hebraico significa “raro”. Sempre foi um independente no mundo da arte. A caminho dos 92 anos, mantém apurada sensibilidade e um sentido crítico único. Na sua pintura, a cor é geométrica, a linguagem é matemática, o artista procura a exatidão e intui um sentido de harmonia ditado pela natureza. Nadir sente que está “declinando” (fisicamente debilitado) mas com a sensibilidade mais apurada que nunca.

AOS OLHOS DO PINTOR

Vive no centro de Cascais, há mais de 50 anos, um dos maiores pintores contemporâneos. Português, arquiteto, filósofo, artista plástico, Nadir Afonso está para lá das correntes artísticas, do mainstream da arte, dos rótulos. Algumas das suas pinturas podem ser vistas no espaço público, depois de a Câmara Municipal as ter reproduzido em painéis de azulejaria que decoram o túnel que liga as piscinas oceânicas de Cascais ao Parque Palmela. A autarquia distinguiu Nadir Afonso com a Medalha de Mérito nos anos 90, mas também o chumbou no concurso para arquiteto municipal nos anos 40. “Foi uma sorte”, diz hoje o artista que, entretanto, trabalhou com Le Corbusier, em Paris, nos anos 40 e na década seguinte com Óscar Niemeyer, em São Paulo, antes de se recentrar na sua paixão: a pintura. Há obras suas em todo o mundo: aos 25 anos integrou o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa e hoje está representado no Rio de Janeiro, Paris, Berlim e outras cidades. Há poucos dias foi homenageado em exposição fotográfica no Centro Cultural de Cascais.

Mestre Nadir Afonso, aos 91 anos ainda pinta?

Eu penso que a perceção das coisas, aquilo a que chamam sensibilidade, essa, persiste. Não se esgota facilmente. Para lhe responder: o que eu faço agora é recapitular todo o trabalho de 70 anos. Eu sempre trabalhei, não fiz mais nada! De maneira que olho [as telas] e a hipersensibilidade persiste ou até aumenta. A hipersensibilidade nota por vezes certos defeitos, certos erros [nos quadros] ... porque a arte tem leis, ao contrário do que dizem os estetas – que a liberdade do criador é absoluta, que há liberdade do artista.

Sempre foi atento aos detalhes?

Exatamente, às leis que regem a obra de arte. E hoje passo em revista todo o meu trabalho.

E o que é que faz?

Ora aí é que está o “golpe de teatro”. Eu olho e muitas vezes sinto que há erros de composição e, então, retoco. Para responder: o meu trabalho hoje? Eu não faço

nada de novo! Mas olhando para os quadros antigos eu vou retocando aqui e acolá. Às vezes sinto que o quadro atingiu o absoluto da sua composição. A composição está certa, olho, sinto prazer de ver as peças de maneira exata, harmoniosa,... Mas muitas vezes isso não acontece e sinto erros. E então retoco.

Quando diz que uma obra de arte tem leis, são leis universais ou de acordo com o seu autor?

Na essência são leis matemáticas. O artista universal - não o artista regional, que segue a originalidade – interessa-se pela exatidão matemática. E são essas leis que procura. Claro que os estetas não estão de acordo com isto. A meu ver, as leis essenciais da arte são leis de exatidão, universais. As outras não: são leis regionais, como a perfeição, a originalidade. O conceito de perfeição de um português não é o mesmo de o de um chinês. Uma tulipa negra para nós tem originalidade, para um holandês não.

“O artista universal - não o artista regional, que segue a originalidade - interessa-se pela exatidão matemática. E são essas leis que procura. Claro que os estetas não estão de acordo com isto”.

Formou-se em arquitetura antes de enveredar pela pintura.

Quando fui às Belas Artes do Porto, com 18 anos, levava debaixo do braço a minha inscrição como pintor. Tive a pouca sorte de encarar com um funcionário que viu que eu vinha de Chaves e diz-me: “então, com o curso dos liceus vai inscrever-se em pintura? Oh homem! a pintura não alimenta”. Isto há 70 anos. Cobardemente aceitei a sugestão: rasguei a inscrição em pintura e fiz o requerimento para arquitetura... Tirei o curso, fui para arquiteto mas fui sempre um desastre. Pintava desde os 4 anos. Tenho competência na pintura, mas nas diversas atividades que interessam aos homens, história, geografia, política,... fui um “atrasado mental”. Só me dediquei a tentar compreender as leis da pintura.

A formação que teve de arquitetura ajudou-o a perceber essas leis de exatidão que defende serem as da pintura?

Talvez tenha razão, mas eu não sei. Estamos ambos a falar de uma faculdade que é o raciocínio, mas a arte não é racional. A arte é sentida. De maneira que para lhe responder sinceramente: não sei se o sentimento que eu tenho na pintura foi influenciado pela arquitetura.

ram as paredes de um túnel aqui em Cascais. Que pensa do enquadramento da sua obra naquele lugar?

Tive sorte. Não há dúvida nenhuma que quanto mais a obra do indivíduo aparece em público, mais ele é conhecido e mais se valoriza.

Gosta de ver a sua obra em contato com o cidadão comum?

Sim. Mas isso devo-o ao Dr. Capucho, ele é que se lembrou daquilo. Já lá fui várias vezes. Há dez de um lado, dez do outro e está bem escolhida.

Gostava de saber o que pensa da arquitetura da Casa das Histórias Paula Rego, conhece o edifício? O que lhe diz a sua sensibilidade sobre aquele edifício?

É horrível - a forma, a cor. Mas não há nada a fazer: sempre que saio da minha obra e me debruço sobre o trabalho de outros artistas não sou muito lisonjeiro. Acho a arquitetura execrável, mas já me habituei.

Agrada-lhe a ideia de um museu que consagre toda a obra de um artista? Ou só se for um Da Vinci?

Sim... Agrada. É melhor ter a obra de Da Vinci num museu do que misturada... E depois há uns críticos de arte que metem-se no negócio,... [silêncio]



Por volta dos anos 40, o mestre candidatou-se a um lugar de arquiteto na Câmara de Cascais, não foi?

Mas fui reprovado. (risos) Tive muita sorte! Senão estava a fazer arquitetura, como funcionário, tinha-me distraído da minha carreira de pintura. Assim, tive dificuldades económicas mas fiz uma obra. Isso foi importante, na minha opinião.

Há umas obras suas adaptadas em painéis de azulejos que for-

Nunca lhe agradou a “promiscuidade” entre artistas, críticos, marchands?

Isso é horrível! Sei que há negócio da arte... Mas eu tenho prazer em fazer e contemplar. Procuo fazer uma obra que é harmoniosa. Nunca andei a procurar promoção - tenho essa satisfação.

Cascais tem vários tipos de construção e arquitetura. Se a vila fosse um quadro, aos seus olhos, seria um quadro harmonioso?

Nesse aspeto, a organização tem

uma função que é responder às necessidades do homem... A arte da arquitetura tem de ser funcional, responder às necessidades do homem. A função da pintura é outra.

Até que ponto as suas raízes transmontanas influenciaram a sua arte?

Lá está! Como disse há pouco, a arte é intuitiva. Está a fazer uma pergunta à razão: haverá influência do meio sobre o artista? Não sei responder. Mas há indivíduos que respondem logo, já pensaram nisso. Não sei até que ponto o meio social tem influência na criação... Mas a minha impressão é que não há interferência. Evidentemente que se um desgraçado não come, tem uma vida desgraçada, pode não criar uma obra - isso é evidente, mas não vou mais longe que isso. Se estive em Paris trinta anos, é natural que haja influência - mas não sei.

É muito crítico do seu próprio trabalho?

Sim. Faço crítica a mim próprio. Ponho-me a namorar um quadro, o que pode demorar muito tempo. Às vezes faz-se luz no meu espírito e sinto que há um erro e retoco. Mas nem sempre. É como se fosse um puzzle. Eu penso que já fiz mais de mil obras. Se tiver duas dúzias de que gosto, já estou satisfeito.

Um quadro é uma obra aberta?

É... Mas às vezes sinto que atingi o absoluto. E fico surpreendido. Olho para quadros meus antigos e digo: Caramba! Acertei. Não há nada a pôr, nem a tirar.

Como é que é o processo de criar um quadro de raiz?

Oh!... certamente que pensou nessa pergunta hoje. Eu ando a pensar nisso há 60 anos. Não sei. Tenho uma tela branca. Não há nada. Posso começar por lhe meter um círculo, mas isso é arbitrário. [Laura Afonso, mulher do pintor, explica: “As primeiras formas que são lançadas no papel são arbitrarias; depois a partir de uma certa altura criam-se relações entre elas, e umas formas chama outras.



E é dentro desse chamamento que evolui o quadro.]

Qual é a relação desses quadros com os nomes que lhes dá?

Nalguns há uma sugestão direta, outros é porque há uma necessidade de identificar. Mas é inconsciente. Faço um quadro e tenho de lhe dar um título, para o identificar. Num quadro, o título é secundário, não é essencial. O essencial é a matemática. Mas nisso ninguém acredita. Essas leis matemáticas não são aprendidas pelo raciocínio mas pela tal hipersensibilidade... Nós [artistas] formulamos uma relação de formas dentro das leis matemáticas.

“Eu penso que já fiz mais de mil obras. Se tiver duas dúzias de que gosto, já estou satisfeito”.

Tem também publicado livros com reflexões - que escreve à mão -, onde diz coisas controversas como “a luz não tem velocidade constante”, “o tempo não existe, há apenas movimento e espaço”... Essa percepção adquiriu-a agora ou é algo que atravessa a sua carreira?

Está bem-feita a pergunta. Eu penso, mas não tenho a certeza, que tenho andado a meditar nisso há longos anos. Penso que o tempo não existe já há muitos anos, mas só aos poucos consegui traduzir em palavras esse sentimento. Hoje tenho já uns textos com uma solidez que o justifica.

Ào encontrar-me em frente de uma tela vazia, sempre me interroguei e ainda hoje me interrogo: porque é que ponho um traço?

Já tem resposta para essa pergunta?

Andei muitos anos à procura, a sentir essa necessidade. Hoje tenho vários textos onde explico:

há uma lei de exatidão que deve ter origem física. Eu sou impulsionado por um sentimento estético, mas esse sentimento deve ter uma causa física de procura de equilíbrio. Comecei a descobrir que essa exatidão tem origem nas leis (físicas) da gravidade - o caule da árvore, sobe vertical em direção à superfície da terra, que é horizontal.

Comecei assim a compreender que a essência das leis que regem a obra de arte são as leis da física que regem a natureza. Mas andei muitos anos a procurar isso. A essência da obra de arte, a meu ver, está nas leis matemáticas.

A criação também tem uma fórmula matemática?

É uma matemática intuitiva. Num círculo ela já aparece. Um círculo é uma forma que tem um ponto central equidistante dos pontos periféricos. O quadrado é uma figura cujo centro está a igual distância dos quatro lados e quatro ângulos iguais. O artista universal encontra as leis com a sensibilidade e não com o raciocínio. Com o raciocínio só se descobre o círculo, o quadrado,...

Dos artistas plásticos mais conhecidos há nomes que mais aprecie?

... Max Ernst, Giorgio de Chirico, eles encontram muito bem as leis da geometria. Van Gogh também, mas pintava uma obra num dia e eu penso que, às vezes, é preciso namorar um quadro. Ele é um grande pintor mas às vezes metia água... (risos)

A harmonia das formas é apreendida pela intuição. Há quem olhe para os meus quadros e não sinta nada, não lhe dizem nada. Em compensação há mulheres - a mulher é muito mais sensível - que gostam da harmonia desses quadros.

Agrada-lhe o projeto de ter um centro cultural na sua terra de origem, Boticas e a sede da Fundação com o seu nome em Chaves?

Agrada. É prova de que há mais alguém que admira os meus quadros, e é já uma satisfação. ■



■ AMBIENTE

ARTE, JAZZ E AMBIENTE DURANTE TRÊS MESES NA QUINTA DO PISÃO

LandArt: o maior palco de artes ao ar livre

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

Obras de Rablaci, Eduardo Malé, Ricardo Lalanda, Ana Vieira e Catarina Câmara Pereira, em espaço natural. Desenho de paisagem de Luís Filipe Jacinto Valente e Susana Tereso, no Centro Cultural de Cascais. Jazz na Quinta com Jeb Bishop, Carlos Zíngaro, Maria João e Burton Green. Oficinas de *land art*. Workshop e concurso lomográfico. Conversas com os artistas. Visitas guiadas à Quinta do Pisão, de dia e em noite de lua cheia. Estas são as propostas para a 4.ª edição da exposição LandArt Cascais, que arrancou a 14 de abril, e vai animar o Parque Natural de Sintra-Cascais durante três meses, até 1 de julho. ■

UM BÚZIO NO MEIO DA QUINTA

Eduardo Malé é um dos artistas convidados da LandArt Cascais. No meio da Quinta do Pisão, fará nascer o *Búzio de Mato na Pradaria*, intervenção construída com recurso a tábuas de madeira e fibra de eucalipto. “Tive a preocupação de integrar na obra materiais naturais que existissem em grandes quantidades neste local, como é o caso da fibra de eucalipto”, explica, acrescentando que a ideia da sua intervenção é “não desvirtuar o conceito de efemeridade por trás da obra e da própria exposição”.

Nascido em São Tomé e Príncipe mas radicado há muito em Por-

tugal, Eduardo Malé criou para a LandArt Cascais, inspirou-se na sua terra-natal: “Chama-se ‘búzio de mato’ porque em São Tomé existem búzios não só no mar mas também em terra, que servem como fonte de alimento para grande parte da população. Assim, para mim, o búzio adquire vários significados: é fertilizante da terra, é fonte de alimento (sustentando o Homem) e tem uma dimensão sonora, ligada ao mar. São estas representações que trago para a Quinta do Pisão através do *Búzio de Mato na Pradaria*. A obra faz a alusão à terra fértil do Pisão, ao mar de Cascais que podemos avistar ao longe e ao sol e à lua que iluminam o local - ora de dia, ora de noite. E é uma intervenção quase interativa: os visitantes são desafiados a entrar no búzio e ouvir as ‘músicas’ criadas pelos elementos naturais do espaço, como o vento, os animais e, quem sabe, o próprio mar, por muito longe que esteja”, esclarece o artista. Eduardo Malé terá mais duas obras expostas: *Habitat*, uma intervenção inspirada nos ninhos das aves e que convida o visitante a entrar na obra, “despindo-se de ideias e centrando-se em si próprio”, e *Explosão Iminente*, “uma escultura construída com 4 mil peças de coco cortadas e coladas minuciosamente, envoltas por fio de sisal, uma alusão à sociedade controlada em que vivemos mas que pode ser ‘desatada’ (como o fio) a qualquer momento, explodindo”, explica Malé. ■

land Art Cascais 2012
14 de Abril a 1 de Julho

- 14-Abr**
16h Inauguração - visita guiada às obras
17h Jazz na Quinta - Miguel Mira e Ulrich Mitslaj
- 15-Abr**
16h Jazz na Quinta - Combo InterArtes
- 21-Abr**
10h Oficina de artes - André Banha
- 22-Abr**
16h Jazz na Quinta - Jeb Bishop "solo"
- 05-Mai**
10h Oficina de artes - André Banha
22h Noite de Lua cheia - Visita guiada à Quinta do Pisão
- 06-Mai**
16h Jazz na Quinta - Burton Greene "solo"
- 19-Mai**
10h Visita guiada, descubra os valores naturais da Quinta do Pisão e converse com os autores das intervenções artísticas na Quinta
14h Workshop Lomográfico
- 20-Mai**
16h Jazz na Quinta - José Peixoto e António Quintino
- 02-Jun**
10h Oficina de artes - Dalila Gonçalves
22h Noite de Lua cheia - Visita guiada à Quinta do Pisão
- 03-Jun**
16h Jazz na Quinta - Sofia Vitória e Luís Figueiredo
- 16-Jun**
10h Oficina de artes - Dalila Gonçalves
- 17-Jun**
16h Jazz na Quinta - Maria João - João Farinha
- 30-Jun**
10h Visita guiada, descubra os valores naturais da Quinta do Pisão e converse com os autores das intervenções artísticas na Quinta.
- 01-Jul**
15h Entrega de prémios do concurso lomográfico
16h Jazz na Quinta - Carlos Zingaro "solo"

As atividades são gratuitas mediante inscrição através do email: landart@cascaisnatura.org
O workshop lomográfico tem um custo de 10€/participante



Peddy-papper de Ana Vieira e Catarina Câmara Pereira

COMO CHEGAR À QUINTA DO PISÃO

. De Lisboa pela A5: Na A5, sair na saída 12 em direção à Malveira da Serra, seguir durante cerca de 4 km pela N9-1. Na Malveira da Serra, virar à direita e depois à esquerda, seguindo as indicações de Lagoa Azul, seguindo pela Estrada da Serra (N9-1) durante cerca de 4 km.

. De Lisboa pela IC19: Percorrer a IC19 até ao final. Na rotunda do Arco do Ramalhão, seguir pela 2.ª saída em direção a Cascais/Estoril (N9). Percorrer a N9 durante cerca de 2,9 km, virando à direita (N9-1) em direção à Lagoa Azul, percorrer a estrada da Lagoa Azul durante cerca de 3,5Km.

Morada: Estrada da Serra (em frente ao corte para a Barragem do Rio da Mula), 2645 Alcabideche. **Coordenadas:** 38° 45' 31,5"N - 9° 25' 09" W

■ AMBIENTE



LUÍSA SOARES DE OLIVEIRA

A LandArt Cascais tem sido marcada pela apropriação da arte contemporânea no espaço natural. No começo, em 2009, Alberto Carneiro e Hamish Fulton marcaram o paradigma de qualidade que se pretendia instituir. Nos anos seguintes, outros artistas mais jovens ocuparam a Quinta do Pisão com obras que, distinguindo-se ou não pelo seu carácter efémero, interagiram com um espaço cheio de história, e que recupera pouco a pouco a vida que é própria do meio onde se insere. Este trabalho tem assumido desde o seu início que a intervenção humana, no que ela tem de mais prestigiado – a arte –, é uma constante no trabalho de toda a recuperação do espaço natural. Nesta edição, que junta cinco artistas no espaço da quinta e dois que mostrarão desenho nas salas do Centro Cultural de Cascais, a diversidade de projectos e propostas demonstra bem como a recuperação contemporânea não se faz pela via da citação literal, mas através de um trabalho que dialoga com o espaço e a sua memória. Os artistas Ana Vieira, Catarina da Câmara Pereira, Susana Tereso, Luís Valente e Ricardo Lalanda, todos portugueses, juntam-se a Rablaci, oriundo de Espanha, e a Eduardo Malé, de São Tomé e Príncipe, para encherem a Quinta do Pisão de projectos diversos, todos eles com um ponto em comum: o desejo de estabelecer pontes com a tradição, seja ela artística ou social.

Professora Universitária e Crítica de Arte

COMO O LANDART CHEGOU A CASCAIS

O movimento *land art* remonta à década de 60 do século XX, sendo uma tentativa de reencontro artístico do Homem com a natureza, em resposta ao contexto artístico do minimalismo e à realidade socioeconómica que se vivia nos Estados Unidos. A ideia de criar a exposição LandArt Cascais surgiu em 2009, pelas mãos da Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a Fundação D. Luís I. A iniciativa tem como objetivo promover uma experiência artística única, já que as obras estão expos-

tas num espaço natural praticamente intocado pelo Homem. Os visitantes são desafiados a pensar a arte, o ambiente e a cultura sob uma nova perspectiva. Para além disso, esta é uma forma de dinamizar a Quinta do Pisão, revelando-a ao grande público.

MAIS DO QUE UMA EXPOSIÇÃO, UM FESTIVAL DE ARTES

A LandArt Cascais não se esgota na exposição de esculturas. Vai muito além, desafiando os visitantes a desfrutar de outras formas de artes ao ar livre. Exemplo

disso são os concertos “Jazz na Quinta”, onde irão atuar grandes nomes do jazz nacional e internacional, como Carlos Zígaro, Jeb Bishop e Maria João. Os mais curiosos poderão participar em oficinas *land art*, conduzidas pelos artistas plásticos André Banha e Dalila Gonçalves. E para os amantes da fotografia, está preparado um workshop e um concurso lomográfico, uma técnica de fotografar ao acaso, de forma imprevisível e sem encenação. Haverá ainda visitas guiadas à Quinta do Pisão, onde os participantes poderão conhecer a

fauna e flora deste local singular do Parque Natural de Sintra-Cascais e as obras de arte em exposição. Alguns destes percursos serão acompanhados pelos artistas, uma oportunidade única para conversar com os criadores das intervenções. Estão ainda programadas duas visitas em noites de lua cheia: guiadas por um técnico, os visitantes vão aventurar-se na Quinta à noite, desvendando os mistérios que este local encobre depois do sol-poito. ■

SOBRE OS ARTISTAS

Ana Vieira: Artista portuguesa de renome, participou em várias exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, tais como “Casa Desabitada”, “Close-Up”, “In/visibilidade com”, “As Chaves” e “Moradas”.

Catarina Câmara Pereira: Docente de Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design, Catarina Câmara Pereira tem um vasto currículo de exposições individuais (“Lâminas”, “Zona Sombra”) e coletivas (“Moradas”, “Espelho de Ulisses”)

Eduardo Malé: Começou a explorar desde cedo o mundo da expressão artística, passando pelas diferentes disciplinas, mas é através da escultura que Malé torna-se reconhecido no meio artístico. Participou em sucessivas Bienais Internacionais e em diversas exposições - individuais e coletivas - em Portugal, Holanda e São Tomé e Príncipe.

Luís Filipe Jacinto Valente: “Sobre a Paisagem”, “(in)humano”, “Lugares Comuns” e “Sala de Espera” são alguns dos trabalhos do artista, que dedica o seu talento à gravura, ilustração e esboços.

Expõe com regularidade a sua obra em várias galerias, museus e casas de artes nacionais.

Susana Tereso: Autora e organizadora de diversas exposições individuais e coletivas de desenho, pintura e fotografia, a sua obra reflete preocupações ambientais e sobre a preservação da natureza.

Rablaci: Artista valenciano, as formas da natureza são parte substancial do seu trabalho. Do seu percurso artístico sobressaem várias exposições individuais e coletivas (realizadas em

Espanha e no estrangeiro) e a presença em alguns prémios de artes plásticas importantes.

Ricardo Lalanda: Natural de Ponta Delgada (Açores), tem uma vasta obra artística, estando ligado ao mundo das artes desde 1977. Ganhou o Prémio Revelação da 1ª Bienal Açores e Atlântico e trabalhou com artistas de renome, como Minóru Niizuma, William Berkimer, Charters d’Almeida e Enzo Torcoletti.

DESPORTO

MATOS-CHEIRINHOS: UMA ESCOLA DE CAMPEÕES

Ciclismo é ainda o ex-líbris do clube de São Domingos de Rana

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: DR

Há 50 anos nasceu o clube recreativo que iria marcar a diferença no concelho por uma atividade que o distingue de todos os outros: o ciclismo.

O Clube Recreativo Matos-Cheirinhos (CRM-C), fundado a 19 de abril de 1962, na freguesia de S. Domingos de Rana, foi edificado pelas mãos dos fundadores que “com muito trabalho e sacrifício, construíram uma casinha a uns metros da atual sede” revela Jerónimo Sabido, presidente desde 2005 mas ligado ao Clube há mais de 30 anos. Trinta são também os anos de atividade da escola de formação de ciclismo, uma das mais antigas de Portugal, e onde se preparam jovens de todas as idades. Uma honra para o presidente que confessa orgulho por nunca ter existido uma interrupção na modalidade - como aconteceu em muitas outras escolas.

Nestas cinco décadas de existência do clube muitas foram as atividades desportivas e outras desenvolvidas, mas as bicicletas são a jóia que projetou o nome Matos-Cheirinhos a nível nacional.

“No início fazíamos teatro amador, atletismo, jogos de laranja, futebol... Agora, a única atividade federada é o ciclismo. Temos também aulas de karaté e cedemos o espaço à cooperativa Ideia, para as crianças praticarem ginástica.” Hoje com aproximadamente 40 atletas, o ciclismo



Alguns atletas da equipa 2012

está dividido em seis escalões: benjamim, iniciado, infantil, juvenil, cadete e júnior.

Alguns dos atletas destes escalões já revelam potencial, afirma o coordenador das escolas e treinador do Clube Recreativo Matos-Cheirinhos, Fernando Baixinho. Este mesmo técnico, chamado carinhosamente de “Baixinho”, orientou grandes ciclistas, como foi o caso de Hugo Sabido, Carlos Teixeira, Renato Silva ou Ricardo Martins. Entre os que alcançaram uma carreira internacional bem-

sucedida, destaca-se o campeão **Sérgio Paulinho**.

Num balanço sobre estes anos e projetos futuros, Jerónimo Sabido, atual presidente e herdeiro de uma família ligada ao Clube desde sempre, revela que tem existido muito trabalho e sacrifício por parte da direção e todos os envolvidos. “Estamos a tentar criar melhores condições, desenvolver outras atividades e melhorar os equipamentos. Se não fosse a Câmara Municipal de Cascais não seria possível melhorar as instalações da coletividade, o que tem sido uma ambição e necessidade ao longo dos anos. Gostava de criar novas dinâmicas que permitissem reavivar o clube e isso só é possível com o envolvimento de sócios, da população e, sobretudo, dos mais jovens que, infelizmente, têm sido pouco ativos.”

Em termos da escola de ciclismo, o atual presidente do Clube Recreativo de Matos-Cheirinhos garante: “Queremos continuar a ensinar e tornar estas crianças grandes ciclistas.”

O esforço, dedicação e voluntariado dos técnicos e direção são os fatores de sucesso do clube onde não existem vencimentos, verbas, ou inscrição na modalidade de ciclismo, e onde arranjar patrocínios é extremamente



DISCURSO DIRETO

Joana Ahron
12 anos, Juvenil

“Quería fazer algo diferente e como faço triatlo, queria ganhar mais técnica de bicicleta. Tem sido divertido.”

Tomás Marques
9 anos, Iniciado

“O meu pai faz ciclismo e quando o vi pela primeira vez, gostei muito. Depois disso, ele inscreveu-me.”

Afonso Sardinha
9 anos, Iniciado

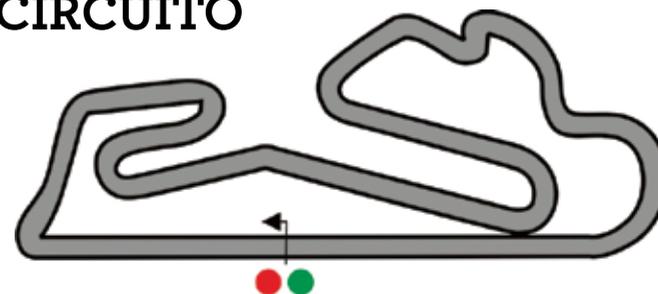
“O meu irmão veio para este clube. Eu vinha sempre vê-lo, comecei a gostar e agora também estou cá.”



Jerónimo Sabido, 30 anos de dedicação ao ciclismo

INFORMAÇÃO DO CIRCUITO

Perímetro: 4.182m / 2,599 miles
 Largura: 14m
 Curvas à esquerda: 4
 Curvas à direita: 9
 Reta mais longa: 986m / 0,613 miles
 Construído: 1972
 Modificado: 2006



DESPORTO

MOTOGP – A PROVA MAIOR DO CIRCUITO DO ESTORIL REGRESSA EM MAIO

Jovem piloto português quer brilhar em Moto3

■■■■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: DR

O mais importante campeonato do mundo de motociclismo está no Circuito do Estoril de 4 a 6 de maio. Os dois primeiros dias são para treinos e a prova maior está reservada para domingo, 6 de maio. Os bilhetes, este ano, têm preços que oscilam entre os 2 euros e os 20 euros.

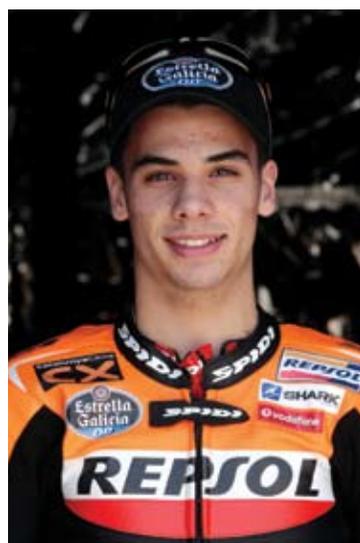
A competição estende-se ao longo de 18 jornadas, por 14 países diferentes e conta com a participação dos mais experientes pilotos e com uma cobertura televisiva global. Estabelecido como campeonato do mundo pela Fé-

dération Internationale de Motocyclisme em 1949, além da prova de MotoGP propriamente dita, o evento inclui ainda outras duas competitivas categorias: campeonatos do mundo de Moto3 (antigas 125cc) e Moto2 (antigas 250cc).

Este ano, a competição conta com mais um atrativo, para o público nacional: a presença do jovem português, Miguel Oliveira, que corre em Moto3. Aos 17 anos, Miguel além de ser um piloto-prodígio, frequenta o 11.º Ano Ciências e Tecnologias. ■



MIGUEL OLIVEIRA, REVELAÇÃO PORTUGUESA NO MOTO GP



Estás ansioso por competir em Moto3? O que te deixa mais ansioso?

Qualquer piloto onde se sente melhor é a competir e é óbvio que estou ansioso por entrar em pista para a primeira corrida. Apesar de já ter disputado o Mundial de 125cc, este ano a Moto3 representa o início de um novo ciclo no Mundial. Eu e a minha equipa, a Estrella Galicia 0,0, fizemos um bom trabalho de pré-época na preparação da Honda Suter e a prova do Qatar vai ditar onde está verdadeiramente cada um dos nossos adversários

Qual o teu objetivo para o mundial de 2012?

O meu objetivo passa por rodar entre os da frente, conquistar pódios e, sobretudo, a primeira vitória no mundial. No ano passado fui o primeiro português da história a partir da primeira linha da grelha neste campeonato e acho que este ano estão reunidas as condições para conseguir tudo isso: tenho uma equipa muito profissional, uma moto competitiva e muita vontade de trabalhar para vencer.

És o 1.º piloto português no mundial GP e terás milhares de pessoas a apoiar-te. Como te sentes com isso? É para ti uma responsabilidade acrescida?

Correr em casa tem sempre um sabor especial mas também existe uma maior pressão. Ter os amigos, família e patrocinadores por perto é muito bom para além do carinho que sinto do público, que é sempre muito entusiasta com a minha participação. Claro que nestas alturas não quero de forma nenhuma defraudar as expectativas de quem está nas bancadas. No entanto, a minha postura tem que ser idêntica, no Estoril ou em qualquer outra prova.

A prova do Estoril é, e será sempre, carismática e mítica, e não

deixa de ser um traçado do qual gosto bastante.

O que consideras mais difícil na pista do Estoril e o que esperas alcançar nesta prova?

É uma pista particular e exigente fisicamente para os pilotos. Gostava claro de vencer a prova e dar essa alegria aos portugueses.

Consideras que o facto de que competires “em casa” pode dar-te alguma vantagem?

Não. Analisando todos os pilotos na sua maioria, de uma forma ou outra, já conhecem o circuito pelo que não terei qualquer vantagem, principalmente para os mais diretos adversários, por isso partimos todos em circunstâncias de igualdade.

Com a exigência das provas, como consegues tempo para estudar?

É uma tarefa muito complicada. Infelizmente este ano não me foi concedido o estatuto de atleta de alta competição pelo que tem valido a ajuda dos meus professores e colegas. Têm sido incansáveis e só com o apoio deles, e todo o meu tempo disponível dedicado, é que eu tenho conseguido manter os estudos. Lamento esta decisão dos responsáveis, que não compreendo, mas não quero

abdicar de nada na minha vida, pelo que me esforço ao máximo para conciliar as duas coisas.

Por que razão começaste a competir aos 8 anos?

Um pouco por influência do meu pai que sempre gostou bastante de motos e que desde cedo me incutiu também essa paixão.

Quem é o teu ídolo no mundo do motociclismo?

A minha referência é o Valentino Rossi por tudo o que representou e representa para o motociclismo mundial. É um piloto que do meu ponto de vista é completo a todos os níveis.

Gostavas de dizer alguma coisa aos portugueses, principalmente aqueles que irão apoiar-te?

Acho que a palavra mais correta é mesmo “Obrigado”.

Todos os meus fãs têm sido extraordinários e estou-lhes muito grato por esse apoio. Mas acima de tudo queria pedir, não só aos meus fãs mas a todos os aficionados, para não faltarem ao evento português mais carismático no mundo, até porque os bilhetes estão a preços “de saldos” e ao alcance de qualquer um. Não faltem!!! ■

PROGRAMA MOTOGP

4 MAIO | SEXTA-FEIRA

- . **Moto3** [treinos livres 1] 09h15 - 09h55
- . **MotoGP** [treinos livres 1] 10h10 - 10h55
- . **Moto2** [treinos livres 1] 11h10 - 11h55
- . **Moto3** [treinos livres 2] 13h15 - 13h55
- . **MotoGP** [treinos livres 2] 14h10 - 14h55
- . **Moto2** [treinos livres 2] 15h10 - 15h55

5 MAIO | SÁBADO

- . **Moto3** [treinos livres 3] 09h15 - 09h55
- . **MotoGP** [treinos livres 3] 10h10 - 10h55
- . **Moto2** [treinos livres 3] 11h10 - 11h55
- . **Moto3** [Treinos Cronometrados] 13h00 - 13h40
- . **MotoGP** [Treinos Cronometrados] 13h55 - 14h55
- . **Moto2** [Treinos Cronometrados] 15h10 - 15h55

6 MAIO | DOMINGO

- . **Moto2** [warm up] 09:h00 - 09h20
- . **MotoGP** [warm up] 09h30 - 09h50
- . **Moto3** [warm up] 10h00 - 10h20
- . **Moto2** [corrida] 11h20
- . **MotoGP** [corrida] 13h00
- . **Moto3** [corrida] 14h30

CULTURA



DESIGN SENTADO EM CASCAIS POR ANTÓNIO ROQUETTE FERRO

“Dimensão Love Cascais” na Casa de Santa Maria até 29 de abril

Texto: Diana Mendonça | Fotos: Luís Bento



A iniciativa partiu da empresa de mobiliário e decoração Dimensão e o desafio foi aceite por vários criadores nacionais que, a partir de uma peça Kartell, interpretaram a cidade de Lisboa, e deram uma nova identidade a diversos ícones da marca. Depois da exposição na capital, a mostra chegou ao concelho com traços alusivos a Cascais e evocando a memória do arquiteto Raul Lino. “Estive presente na inauguração da exposição, gostei imenso e achei que se encaixava muito bem no nosso concelho”, explica António Roquette Ferro, comissário da exposição, patente na Casa de Santa Maria até ao final de abril. “É uma exposição que foge um pouco ao padrão convencional dos quadros, e que se encaixa perfeitamente aqui. Esperamos sobretudo público local, que não teve oportunidade de ir à inauguração em Lisboa”. Para o concelho a mostra foi alvo de um *redesign* do ponto de vista cultural, para combinar o projeto com o seu novo espaço. “Houve a preocupação de adaptar a exposição para um público e um local diferentes, também tendo em conta que fica agora numa casa de Raul Lino. As peças ocupam praticamente todo o edifício e há uma interatividade com quem a

visita. O público percorre a Casa e fica assim a conhecer também este espaço cultural. É uma experiência com perfeito cabimento num local como este.” Nuno Ladeiro, presidente do grupo Dimensão, não teve dúvidas em relação à proposta de transladação dos objetos: “Apercebi-me que um dos temas mais apreciados pelos autores foi a calçada à portuguesa e, quando procurei conhecer a sua identidade, todos os caminhos vinham dar a Cascais!”. António Roquette Ferro reforça: “Temos muita oferta cul-



“É uma exposição que foge um pouco ao padrão convencional dos quadros, e que se encaixa perfeitamente aqui.” [António Ferro]

tural em Cascais - e ainda bem - mas isto é um pouco diferente e está a suscitar muita curiosidade por isso mesmo. É mais do que uma mostra de pintura ou escultura e foi difícil de montar. Não é apenas um foco a apontar para um quadro na parede, é algo mais volumétrico do que aquilo que está ao sabor do nosso olhar”. Percorrendo as salas da Casa de Santa Maria podem encontrar-se sobretudo cadeiras, mas também outras peças como candeeiros ou tabuleiros, todos em policarbonato da marca italiana Kartell, assinados agora por José de Guimarães, Eduardo Nery, Leonel Moura, Paulo Teixeira Pinto, Sofia Areal, Ricardo Paula, Álvaro Siza, Troufa Real, Fernando Hipólito, António Castello-Branco, Pedro Sottomayor, Francisco Providência, Helena Ladeiro, Rita Pardal, entre outros. “O grupo Dimensão foi sempre uma empresa com grandes preocupações culturais e, assim, resolveu desafiar estes artistas a dar uma nova identidade estética às peças.” A iniciativa é, em si, também uma forma de explorar e explicar o conceito de design aos visitantes. “As pessoas falam muito em design mas não entendem muito bem a palavra”, diz o comissário da exposição, filho

de António Quadros, escritor, professor e fundador do IADE. “Havia uma frase que o meu pai utilizava e que se aplica hoje em dia: ‘chamamos-lhes alunos, deveríamos antes chamar-lhes discípulos, se fossemos capazes de ser mestres’. E isto de ser mestre, hoje, é raríssimo. Os calceteiros ou marceneiros eram verdadeiros mestres. No fundo foi aí que começou o design. Depois foi-se multiplicando. No entanto, as pessoas ainda têm noções que colidem um pouco com o verdadeiro conceito do termo.”

Mais que uma mostra de design a ser visitada, esta é também uma experiência para ser vivida e partilhada. Exemplo disso é o workshop que lhe está associado. “Aberto a participantes de todas as áreas, nele é oferecida a oportunidade de a pessoa criar a sua própria cadeira Kartell, sob orientação profissional e técnica e, depois, levar a peça consigo, deixá-la em exposição, vendê-la... aquilo que quiser. É neste tipo de coisas que se revelam grandes talentos. Os participantes podem descobrir um novo *hobby* ou uma atividade de que gostam, e que não está necessariamente relacionada com a sua formação” explica António Roquette Ferro. “É importante que estas coisas sejam acessíveis a todos e que não aconteçam só em Lisboa. Sou



“Um dos temas mais apreciados pelos autores foi a calçada à portuguesa... e todos os caminhos vinham dar a Cascais!”

[Nuno Ladeiro]

e estou muito ligado a Cascais, e penso que, às vezes, as pessoas se dispersam com toda a oferta que têm e acabam por estagnar. É importante que trabalhem o triplo ou o quádruplo, se for necessário, para reunir visitantes e cativar as pessoas a saírem de casa. Mais importante ainda é que trabalhem em parceria, como estamos a fazer aqui, e que consigamos trazer boas ofertas para o concelho.” O projeto “Dimensão Love Cascais” permanece na Casa de Santa Maria, até ao dia 29 de abril, com entrada gratuita, de terça-feira a domingo, das 10h às 17h. ■



■ CULTURA



ORANGO TANGO PREMIADO

A 21 de março o septeto OrAnGo TaNgO estreou em Cascais o repertório que viria a apresentar na 2ª edição do Terem Crossover International Music Competition, em São Petersburgo. A fulgurante combinação dos tangos originais do líder do grupo, o pianista Daniel Schvets, com o folclore argentino e português, e duas peças inspiradas em Tchaikovsky e Prokofieff, valeram-lhes o Prémio Especial Wu Promotion que corresponde a uma digressão na China em 2013/14.

BRANQUINHO DA FONSECA, UMA VIDA ENTRE LIVROS

Exposição dá a conhecer a vida e obra do “pai” das bibliotecas itinerantes

■ ■ ■ ■

Texto: Catarina Coelho | Fotos: AHMC

“Sempre vivi entre livros: lendo ou escrevendo. Justo parece que dedique agora a vida a fazer ler os outros...”¹

São insondáveis os mistérios que em algumas pessoas originam um inabalável amor pelos livros; o escritor António José Branquinho da Fonseca (1905-1974) foi uma delas. Importante representante do Segundo Modernismo Português, o seu nome é, porventura, mais rapidamente associado às bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian: as velhinhas carrinhas Citroën HY, adaptadas a biblioteca ambulante, que percorriam as mais recônditas aldeias e vilas de Portugal, no tempo em que ainda não havia autoestradas, nem de alcatrão, nem de informação, possibilitando o acesso ao livro a milhares de crianças e jovens portugueses, independentemente da sua condição social ou do local que habitavam. E dessa forma em muitos se cultivou semelhante amor pela leitura e uma curiosidade que de outra forma dificilmente se teria desenvolvido. Contudo, o percurso do autor de “O Barão” foi preenchido por outros importantes contributos

para a dinamização da leitura em Portugal, merecendo especial destaque as duas décadas em que assumiu o cargo de conservador do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, em Cascais, numa época marcada por constrangimentos de natureza política e social. À pretexto dos 70 anos da sua tomada de posse como conservador do mais antigo museu de Cascais, a Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana apresenta, a partir de 4 de maio de 2012, a exposição documental “Branquinho da Fonseca: um escritor na biblioteca”, uma oportunidade para conhecer melhor o escritor e o homem, a quem se deve o impulsionamento da biblioteca pública em Cascais e a primeira experiência de biblioteca móvel, que viria a implementar à escala nacional ao serviço da Fundação Calouste Gulbenkian, a partir de 1957. O primeiro espaço da exposição acompanha o percurso do escritor até à sua chegada ao concelho de Cascais, detendo-se em



momentos marcantes como o envolvimento na fundação de revistas literárias de referência, como é o caso da Tríptico (1924-25) e da Presença (1927-40), e ainda a publicação das suas primeiras obras. O segundo espaço expositivo será inteiramente dedicado à ação de modernização e aproximação da Biblioteca do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães à comunidade. Inicativas como a instituição do empréstimo domiciliário e a renovação do catálogo de publicações aliando o interesse público e os gostos dos leitores concorreram para um significativo aumento da frequência da biblioteca. Especial destaque será dado ao lançamento, em 1953, do projeto da Biblioteca Móvel, criada com o objetivo de levar o livro até às populações das localidades mais isoladas do concelho, com efeitos imediatos no aumento do número de leitores inscritos.

ARQUIVO DE BRANQUINHO DA FONSECA DISPONÍVEL PARA CONSULTA ONLINE

A exposição apresenta documentos inéditos e objetos de época e será complementada com a edição de um catálogo mais detalhado, no qual se inclui um estudo crítico do acervo de Branquinho da Fonseca doado à Câmara Municipal de Cascais em 1997 e conservado no Arquivo Histórico Municipal de Cascais. Também a partir de 4 de maio este fundo passará a estar disponível para consulta online no endereço www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital. Entre os milhares de peças que compõem o arquivo, destaca-se a correspondência mantida com importantes vultos literários da sua geração, como José Régio, João Gaspar Simões, entre outros, bem como documentos alusivos à sua carreira profissional e literária. ■

MARIA HELENA BORGES

População rural, pouco habituada a alterações de uma rotina penosa, sentindo-se sempre esquecida pelo poder ou pelos poderosos, é, inesperadamente, confrontada com a visita regular duma camioneta, cheia de livros, onde se podia entrar, folhear, escolher, levar para casa e “possuí-los” até à próxima visita da carrinha, tudo isto sem gastar um tostão.

Tudo era simples nas Bibliotecas Itinerantes, ao serviço da Fundação Calouste Gulbenkian, pois houve sempre a preocupação, por parte de Branquinho da Fonseca, de tornar o mais fácil possível o acesso do leitor aos livros: (...) livre acesso às estantes, empréstimo domiciliário, simplicidade do funcionamento, rigoroso cumprimento dos horários e itinerários, reabastecimento regular - estes os fatores verdadeiramente inovadores para a época.

Também a arrumação dos 2.000 volumes que “viajavam” na BI obedecia a um plano com o intuito de facilitar uma procura mais rápida: livros para crianças - prateleiras inferiores; nas do meio, ficção, viagens, biografias; nas de cima, filosofia, poesia, ciência e técnica (os menos procurados). De realçar a metodologia adotada por Branquinho da Fonseca, ainda hoje considerada de grande valia (e utilizada em algumas Bibliotecas Públicas): a classificação dos livros por géneros e por dificuldades etárias de leitura, através de autocolantes de cores simbólicas, colados nas lombadas em diversas posições-tipo. [...]

Quando da conceção do Serviço, Branquinho ainda admitiu a possibilidade de recrutar Bibliotecários e Escritores para as funções de Encarregado da BI e, durante algum tempo, estiveram à frente das BI poetas como Alexandre O’Neil, Herberto Helder, o pintor Júlio Pereira, o novelista José Ferreira Monte e o jornalista Afonso Cautela. Contudo, rapidamente se revelou utópica esta solução, pois era difícil, senão impossível, deslocá-los para pequenas cidades ou vilas, por vezes muito distantes dos grandes centros, em Trás-os-Montes, nas Beiras ou nas ilhas.

[Excerto de um artigo elaborado pela autora, a pedido do “C”]



¹ Entrevista a Branquinho da Fonseca publicada no Diário popular. AHMC/AADL-ABF/E/001/007/058, 1969-06-26.

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais [www.cm-cascais.pt]

29 ABRIL

DIA MUNDIAL DA DANÇA

A 29 de abril assinala-se o Dia Mundial da Dança. No âmbito desta efeméride, a Câmara Municipal de Cascais propõe um fim de semana inteiro dedicado a esta arte performativa, com espetáculos de entrada livre que abarcam diferentes géneros e estilos, no Auditório Fernando Lopes-Graça / Parque Palmela

27 abril, 21h30

Danças africanas com o grupo Netos da Amizade
Coreografias diversas com os alunos e professores da escola Artemove

28 abril, 21h30

Músicas do Mundo

Danças latinas, flamenco, sevillhanas, africanas e ballet com alunos da escola de dança Suly Barrera.

Danças moldavas com os grupos "Briulet" e "Hora Moldovenilor", do Centro Cultural Moldavo.

29 abril, 16h

Espetáculo Infantil: A cidade que era cinzenta

A Companhia de Dança de Almada apresenta um espetáculo para toda a família que tem como cenário uma cidade cinzenta de ângulos retos, suja e sem vida. De malas em punho e com uma boa disposição inabalável, os pequenos Esporos Mágicos anseiam mudar esta cidade, harmonizando a sua forma com as cores da natureza, tornando-a viva, mutável, dando primazia àquilo que nas pessoas há de melhor. ■



10 maio a 22 julho, 10h-17h
Museu Condes de Castro
Guimarães

Exposição:
"A Pulsão do Amor". Arte Partilhada Millennium bcp

Informações: 214815304 ou
mccg@cm-cascais.pt

Nesta exposição apresentam-se 26 obras de 17 autores de referência, nacionais e estrangeiros, do final do século XIX ao final do século XX, pertencentes ao acervo do Millennium bcp. Destacam-se Eduardo Viana, Di Cavalcanti, Júlio dos Reis Pereira, Mário Eloy, Paula Rego, Júlio Pomar, António Dacosta, Abel Salazar, Mily Possoz, Jorge Barradas, Júlio Resende, José Malhoa, Cipriano Dourado, António Costa Pinheiro, Maria Helena Vieira da Silva, Jorge Pinheiro, além de cinco gravuras de Pablo Picasso.

Exposições

Até 29 abril, 14-18h30

Terça-feira a domingo
Espaço Memória - Teatro Experimental de Cascais
70 anos de teatro - Exposição sobre a atriz Eunice Muñoz

Até 29 abril, 10-17h

Terça-feira a domingo
Casa de Santa Maria
Dimensão Love Cascais
Informações: 214815382/3

Até 20 maio, 10-18h

Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Private Lives - Coletiva de Fotografia
Informações: 214848900

Até 10 junho, 10-17h

Terça-feira a domingo
Forte de São Jorge de Oitavos
Branco - Exposição de fotografia de Duarte Anahory Roquette
Informações: 214815949

Até 24 junho

Diariamente
Casa das Histórias Paula Rego
Bruno Pacheco + Mood/Humor
Informações: 214826970

Até 1 julho

Quinta do Pisão de Cima
LandArt Cascais 2012
Festival de Arte na Paisagem
Informações: landart@cascaisnatura.org e nas páginas 16-17

20 abril a 20 maio, 10-18h

Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Exposição de fotografia de José Teixeira
Informações: 214848900

6 a 27 maio, 10-17h

Terça-feira a domingo
Casa de Santa Maria
Desenhos e aquarelas de Rui Paiva
Informações: 214815382/3

12 maio a 13 junho

Passeio Marítimo da Costa do Estoril (Paredão)
IV Artemar Estoril
Mais informações na página 5

21 abril, 18h15

Palácio da Cidadela de Cascais
A Monarquia na 2ª metade do século XIX
Conferência por Rui Ramos (historiador)

23 abril, 10-12h30

Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil
Ler, escrever e contar - Oficina de escrita criativa
Para educadores de infância e professores do 1º ciclo.
Inscrições até 20 de abril: 214815326/7

28 abril, 15-17h

Museu Condes de Castro Guimarães
Conferências: Branquinho da Fonseca
Mais informações na página 21

12 maio, 11h

Casa de Santa Maria
Precisamos uns dos outros - avós, pais e filhos
Um Encontro para todos
Inscrições até 11 de maio: 214815382/3.
Oradores: Manuela Fonseca e Maria João Avillez Ataíde

Até 22 abril

Quinta-feira a sábado, 21h30
domingo, 18h
Auditório do Casino Estoril
Teatro: Canastrões
Bilhetes: 20 €. Reservas: 214667700

Até 28 abril

Sexta-feira, 21h | Sábado, 16h
Espaço Memória dos Exílios
Ciclo de cinema - Imagem e Memória II
Programa: www.cm-cascais.pt

Até 30 abril

Sábado, 16h | Domingo, 11h
Teatro Mun. Mirita Casimiro
Teatro: Dois Reis e um Sono
Grupo Palco 13. Bilhetes: 5 € a 7,5 €. Reservas: 935051536, 214670320

20 a 29 de abril

15 de maio a 16 de junho
Quarta-feira a sábado, 21h30
Domingo, 16h
Teatro Mun. Mirita Casimiro
Arsénico e Rendas Velhas
Teatro Experimental de Cascais
+ 12 anos. Bilhetes: 15 € (descontos para estudantes, seniores e profissionais do espetáculo). Reservas: 214670320 ou t.e.c@netcabo.pt

Cursos. Palestras Cinema. Teatro Música

28 abril, 18h

Museu da Música Portuguesa
Recital de violeta e piano
Informações: 214815904/51.
Intérpretes:
Bárbara Pires e Isa Antunes

5 maio, 21h30

Centro Cultural de Cascais
Coro Molihua (Jasmim)
Informações: 214815331.
Repertório em mandarim

6 maio, 17h

Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet - França
Informações: 214815330.
Obras de Vincent d'Indy, Guillaume Lekeu e Ernest Chausson

6 maio, 18h30

Auditório Senhora da Boa Nova
Sinfonia Clássica - OCCO
Bilhetes: 2,5 € a 15 €. Obras de Lopes-Graça e Mozart

12 maio, 18h

Museu da Música Portuguesa
Recital de música portuguesa
Informações: 214815904/51.
Intérpretes: Margarida Marecos (soprano), Clélia Vital (violoncelo) e Isa Antunes (piano).

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt, ou através de um telemóvel [QR-code]



28 abril, 22h
Pavilhão dos Lombos | Carcavelos

Ténis Bar – 25 anos ao vivo
5 €, à venda no local e em:
www.ticketline.pt

A banda Ténis Bar resultou da fusão de dois grupos, os Abismo e os Turbo, tendo como primeiro objetivo atuar em bares com repertório dos anos 80. Em 1987 fizeram a primeira parte dos concertos dos Xutos & Pontapés. O primeiro original do grupo, “À Beira de um Milhão”, foi apresentado na RTP, e em 2009 surgiu o CD “XXII Anos ao Vivo” nas Festas do Mar na Baía de Cascais. Este ano, a 28 de abril, os Ténis Bar celebram os 25 anos de carreira num concerto a realizar no Pavilhão Desportivo dos Lombos, em Carcavelos, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia de Carcavelos e Junta de Freguesia de Alcabideche. Atualmente, a banda é formada pelos músicos Tózé, Carlos Carriço, Luciano Gonçalves, Beto Gomes e Quim Físico.



4 maio, 21h30
Centro Cultural de Cascais



Espectáculo Memorial: Fernando Tordo, Carlos Mendes e Filipa Pais

+ 6 anos.
Bilhetes: 15 € - plateia; 10€ - balcão
Reservas: 214815330/1 ou
bilheteira.memorial@gmail.com

A 4 de maio, o auditório do Centro Cultural de Cascais recebe o espetáculo Memorial que junta em palco duas gerações de músicos: Fernando Tordo e Carlos Mendes – cujas composições e interpretações inesquecíveis ocupam um lugar cimeiro na história da música portuguesa – e a voz de Filipa Pais. Canções imemoriais e temas inéditos compõem este espetáculo a não perder.

21 abril, 21h30
Centro Cultural de Cascais



Recital de Harpa Céltica
5 € | Bilhetes à venda a partir das 20h30. Informações: 214815330

John Dalton é um conhecido harpista e comentador de música, que toca um conjunto alargado de estilos musicais em harpa céltica e harpas sul-americanas. Os estilos musicais vão desde a música celta à música clássica, passando pelo jazz e blues. No seu espetáculo, John Dalton explica a razão da harpa ser tocada por santos, reis e rainhas, e ser considerada um instrumento de anjos. O seu repertório abrange música e canções que vão desde a antiguidade até aos nossos dias.

6 maio, 15h e 17h
Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela

AliBaBach – Espectáculo de música cénica e dança ao vivo.
Companhia de Música Teatral



Conferência: A Monarquia na 2ª metade do século XIX.
Apresentação do livro Maria Pia de Sabóia, Rainha de Portugal.
Fotobiografia



12 maio, 11h e 16h
Centro Cultural de Cascais

Poema ante pé – Poesia para bebés. Teatro do Elefante
5 € | Bilhetes à venda a partir das 20h30. Informações: 214815330

Cascais prossegue a aposta na programação de atividades para bebés. Já a 6 de maio, a Companhia de Música Teatral apresenta AliBaBach, espetáculo construído a partir das célebres variações Goldberg, de Johann Sebastian Bach, num exercício livre em que elementos de cada uma das variações dão origem a novos quadros conjugando música, dança e teatro. Pela mão do Teatro Elefante, a poesia para bebés chega ao Centro Cultural de Cascais, no dia 12 de maio, na animação Poema ante pé, que recorre a um livro-mala onde se recriam elementos, figuras e espaços, tal como se reescrevem palavras do poema.

21 abril, 18h15
Palácio da Cidadela de Cascais

Em 2011 assinalou-se o centenário da morte da rainha Maria Pia de Sabóia, cuja ligação a Cascais foi amplamente registada em fotografias que testemunham o quotidiano da família real nos dias de veraneio. Neste âmbito, o Palácio Nacional da Ajuda e a Câmara Municipal de Cascais promoveram a edição de uma fotobiografia de D. Maria Pia, da autoria de Maria do Carmo Rebello de Andrade. A obra será apresentada em Cascais, sendo precedida de uma conferência sobre a monarquia na 2ª metade do século XIX, a cargo do historiador Rui Ramos.

Desporto

21 abril, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Iniciação ao Windsurf
10 €. Inscrições:
adncascais@gmail.com

28 abril, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Passeio de canoagem
5 €. Inscrições:
adncascais@gmail.com

21 e 28 abril
5 e 12 maio, 10h
Praia do Tamariz
Ginástica na Praia
Sem inscrição

21 e 28 abril | 5 e 12 maio, 10h30
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Ginástica na Pedra do Sal
Sem inscrição

22 e 29 abril | 6 e 13 maio, 10h
Parque Marechal Carmona Cascais
Ginástica no Parque
Sem inscrição

22 e 29 abril
6 e 13 maio, 11h
Quinta da Alagoa | Carcavelos
Ginástica no Parque da Quinta da Alagoa
Sem inscrição

28 abril | 5 maio, 11h
Parque de Outeiro de Polima
Ginástica no Parque de Outeiro de Polima
Sem inscrição

4 e 5 maio
Pavilhão Desportivo Guilherme Pinto Basto
Campeonato Nacional de Karaté
www.lpkarate.com

5 e 6 de maio
Autódromo do Estoril
Motociclismo – Grande Prémio de Portugal
www.fmpportugal.pt
Mais informações na página 19

5 maio
Parque Natural Sintra-Cascais
XIII Edição do Challenge de Solidariedade Social Desnível
Desporto Regional – Challenge.
Informações: challengesolidariedade@desnivel.pt

5, 6, 12, 13 maio, 9h30 e 11h30
Partida da Marina de Cascais
Passeios de Barco à Vela
Inscrições: 214825576/56.

5 e 12 maio, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Iniciação à canoagem
5 €. Inscrições:
adncascais@gmail.com

6 maio, 15-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
5 €. Inscrições:
aquacarca@gmail.com

12 maio, 10-12h
Praia de São Pedro do Estoril
Iniciação ao Surf
5 €. Inscrições:
cascais.ativo@cm-cascais.pt

13 maio, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
4 €. Inscrições: cascais@sal.pt

Infantil e Juvenil Outros eventos

21 abril, 15h
Auditório Fernando Lopes-Graça Parque Palmela
Espectáculo e oficina: A Cabra Bailarina
+ 6 anos.
Informações: 214815330.
www.minerpontova.wordpress.com

22 abril, 15h, 16h e 17h
Auditório Fernando Lopes-Graça Parque Palmela
Piki nico
Bebés até 36 meses.
Bilhetes: 15 € - bebé + 1 adulto; 5 € - adulto ou criança extra.
Reservas: 919695854 ou
pikiniko@passosecompassos.pt

5 maio, 15h
Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Famíliofones – a música e os seus instrumentos
Famílias | Gratuito. Inscrições: 214815904/51.

12 maio, 11h e 16h
Auditório Fernando Lopes-Graça
Afonso Henriques – História de Portugal
Teatro de figuras animadas + 4 anos | Bilhetes: 4 € a 5 €

Todos os sábados, 8h30-14h
Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

21 abril, 15-18h
Entrada pelo Passeio Maria Pia
Visitas à Fortaleza de Nossa Senhora da Luz
Sem inscrição.
Informações: 214815323

13 maio, 10h30
Palácio da Cidadela de Cascais
D. Carlos de Bragança, um rei mal-amado
Sem inscrição prévia.
Informações: 214815349.
Orientação: Margarida Magalhães Ramalho

15 a 20 de maio
Museus Municipais
Semana dos Museus
Comemoração do Dia Internacional dos Museus (18 de maio) e da Noite dos Museus (19 de maio)
Mais informações nas páginas 12-13



■ AMBIENTE

LandArt Cascais 2012 na Quinta do Pisão

p.16-17



■ DESTAQUE

Estoril Jazz. Das origens ao cartaz da próxima edição

p.10-11

■ CULTURA

Dimensão Love Cascais na Casa Sta. Maria

p.20

Branquinho da Fonseca, o "pai" das bibliotecas itinerantes

p.20

TÊNIS: DEL POTRO DEFENDE TÍTULO

De 28 de abril e 6 de maio regressa aos courts do Complexo de Ténis do Estádio Nacional o Estoril Open. Juan Martin del Potro é o cabeça de cartaz da edição 2012 do maior torneio de ténis internacional, realizado todos os anos em Portugal, e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

Entusiasmado por ver o tenista argentino regressar a Portugal para discutir o título, João Lagos, da Lagos Sports que organiza a prova, confessa que "é sempre um prazer receber de novo um campeão do Estoril Open, para mais quando vem com a disposição de defender o seu título, como é o caso do Juan Martin del Potro".

Na vertente masculina, além de Juan Martin del Potro, o elenco em competição integra os dois melhores tenistas portugueses

da atualidade: Rui Machado e Frederico Gil. Também de regresso, todos eles antigos vencedores do Estoril Open, estão o argentino Juan Ignacio Chela (2004) e os espanhóis Juan Carlos Ferrero (2001) e Albert Montañes (2009, 2010).

Os principais candidatos ao título são Gael Monfils, Richard Gasquet, Edouard Roger-Vasselin e Nicolas Mahut. Liderada pela veterana italiana Roberta Vinci, com um palmarés de seis títulos, a lista feminina conta com três anteriores campeãs: a titular espanhola Anabel Medina-Garrigues (2011), a russa Maria Kirilenko (2008) e a chinesa Jie Zheng (2006). Em prova estarão ainda Nadia Petrova (Rússia), Samantha Stosur (EUA), Mona Barthel (Alemanha), Sorana Cirstea (Roménia) e Maria Kirilenko (Rússia). ■

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JÁ ESTÁ EM MARCHA



Até 5 de maio, os cascalenses estão a ser desafiados a apresentar as suas ideias para o concelho de Cascais. Está em curso a primeira fase da edição de 2012 do Orçamento Participativo (OP) de Cascais. Ao todo são realizadas, nas várias freguesias, nove sessões públicas nas quais os municípios apresentam e selecionam as suas próprias propostas que, findo o processo, a Câmara Municipal assumirá no orçamento do próximo ano.

Saiba mais em:
www.cm-cascais.pt

PRÓXIMAS SESSÕES

. 19 de abril às 21h00
Carcavelos | Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos

. 21 de abril às 17h00
Manique | Escola Salesiana de Manique

. 24 de abril às 21h00
Parede | Escola Fernando Lopes Graça

. 26 de abril às 21h00
Tires | Grupo Recreativo Dramático 1º Maio

. 03 de maio às 21h00
São João do Estoril | Escola Secundária de São João Estoril

. 05 de maio às 17h00
Amoreira | Escola Básica Raúl Lino

ESTORIL OPEN
28 Abril a 6 Maio 2012
ESTÁDIO NACIONAL - JAMOR

ATP 250 WORLD TOUR | ESTORIL OPEN PORTUGAL | WTA | XPERIA

JUAN MARTIN DEL POTRO
CAMPEÃO 2011

ON COURT
CADA PONTO CADA JOGO TUDO CONTA

CASCAIS

COMPRA JÁ O TEU BILHETE

www.blueticket.pt | www.estorilopen.net
707 780 000 | facebook.com/estorilopen